



PINTURAS MARUBO

O Centro de Trabalho Indigenista (CTI), fundado em 1979, é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída por profissionais comprometidos com o presente e o futuro dos povos indígenas. Tem como finalidades: contribuir para que os povos indígenas exerçam o controle e a conservação ambiental de suas Terras, garantir o cumprimento de seus direitos constitucionais e apoiar sua afirmação étnica e cultural. Atua em Terras Indígenas situadas nos Biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa.

Para saber mais sobre o CTI consulte:

<https://trabalhoindigenista.org.br>

Conselho Estratégico

Andréia Bavaresco (presidência), Maria Auxiliadora Cruz de Sá Leão, Maria Elisa Ladeira, Maria Inês Ladeira, Juliana Noleto e Eliza Castilla

Coordenação Executiva

Jaime Siqueira

Programa Javari

Conselho

Conrado Rodrigo Octavio, Hilton Nascimento e Maria Elisa Ladeira

Coordenação

Helena Ladeira e Victor Gil

Equipe Técnica

Diogo Azanha, Fabrício Camargo, Janekely Reis D'Ávila, Manuella Rodrigues e Thiago Arruda

Apoio Institucional



Embaixada da Noruega

Brasília

CTI São Paulo – SP
Rua General Jardim 660, sala 71
Bairro: Vila Buarque,
São Paulo – SP
CEP: 01223-010

CTI Brasília – DF
SCLN 210 Bloco C Salas 209 / 212
Bairro: Asa Norte,
Brasília – DF
CEP: 70862-530

CTI Maranhão – MA
Palmério de Souza, 485 B
Bairro: Centro,
Carolina – MA
CEP: 65980-000

CTI Amazonas – AM
Travessa da Ajuricaba, n° 5
Bairro: Comunicações,
Tabatinga – AM
CEP: 69640-000



PINTURAS MARUBO

Série Cultura Memória

© Todos os direitos reservados ao povo Marubo
1ª edição – 1000 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pinturas Marubo / [concepção e edição Maria Elisa Ladeira]. -- Brasília, DF : Centro de Trabalho Indigenista, 2021. -- (Coleção educação Marubo : Série cultura memória).

ISBN 978-65-992926-8-2

1. Arte indígena 2. Cultura indígena 3. Índios Marubo 4. Povos indígenas - Amazônia 5. Terra indígena - Vale do Javari (AM) I. Ladeira, Maria Elisa.

21-78058

CDD-306.089981

Índices para catálogo sistemático:

1. Cultura Indígena brasileira 306.089981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este material da Série Cultura e Memória faz parte da Coleção Escola Marubo e é dirigido a todas as comunidades Marubo.

Pinturas Marubo

Concepção e edição

Maria Elisa Ladeira

Organização

Maria Fernanda Vieira (Mafê)

Pesquisadores

Delvair Montagner, Elena Welper, Maria Fernanda Vieira, Shapowã (Raimunda Enes de Oliveira), Tamã Imy (Sebastião Francisco de Oliveira), Aldeney Vôpa Marubo e Genivaldo Oliveira Marubo.

Colaboração

Hilton Nascimento, Helena Ladeira, Thiago Arruda e Janekely Reis D'Ávila

Revisão

Larissa Lanza

Projeto Gráfico

Estúdio Bogari

Sumário

Kene – "Tudo é pensamento de pajé"	6
Introdução	9
Quem são os Marubo	19
Kene coletados entre 1975-1990	23
Kene coletados entre 2004-2007	69
Kene recolhidos em 2011	87
Registros fotográficos entre 1975-2011	103
Kene rostos	123

KENE "Tudo é pensamento de pajé"

OS **KENE** SÃO usados como pintura corporal, em objetos cotidianos e ocasiões rituais. Trata-se de uma linguagem de grande importância para o povo Marubo e faz parte de seus saberes, cosmologia e práticas socioculturais, e são as mulheres, principalmente, as responsáveis pela transmissão dessas técnicas. Cada **kene** tem seu nome e significado próprio.

Os **kene** que compõem esta publicação foram coletados junto as artistas Marubo, no período de 1970 a 2012 por *nawa* comprometidos com a divulgação e transmissão desse patrimônio cultural, a antropóloga Delvair Montagner (período de 1975 a 1990), Elena Welper (2004-2007) e Mafê Vieira (2011), as duas últimas integrando, à época, a equipe do Centro de Trabalho Indigenista. Compõe

também esta publicação uma coleção de pinturas faciais coletadas em 1990, na aldeia São Sebastião, por Natália Gaudeda e analisadas por Juliana B. Duarte Marubo, em 2002. Posteriormente, foram complementadas com novas pinturas faciais pela pesquisadora Nelly B. Duarte Marubo com a ajuda de sua avó *Nishavo Kamã* (Iracy) e por *Tamã Shëta* (Nazaré), sua mãe. Informamos que a grafia utilizada nas referências Marubo manteve a forma original dos autores e reflete, em parte, a época em que foram escritas.

Este material pode permitir aos jovens Marubo verificar possíveis mudanças no decorrer do tempo na elaboração dos *kene* atuais

Esta publicação é acompanhada por um Caderno de Pesquisa, elaborado pelo professor Aldeney Vôpa, para ser trabalhado em sala de aula.

Esperamos que esse material leve outros pesquisadores Marubo a refletirem sobre a complexidade de sua cultura, que incentive as mulheres mais jovens na transmissão deste saber e que os pajés continuem sonhando.

Maria Elisa Ladeira



Introdução

*O texto abaixo apresenta um resumo editado de informações contidas no artigo **Kene Marubo** de Shapowã (Raimunda Enes de Oliveira) e Tamã Imy (Sebastião Francisco de Oliveira) publicado em 2011 na revista *Vitas* e também informações pesquisadas pelos professores Marubo Genivaldo de Oliveira e Aldeney da Silva.*

A origem dos *kene*

Os *kene* tiveram sua origem nos antepassados mais antigos do povo Marubo. Seu conhecimento veio através de duas fontes: terra e água.

Os *kene* da água foram aprendidos por um homem chamado *Vimi Peiya*. Quando *Vimi Peiya* voltou do fundo da grande água, ele ensinou muitas coisas para seus parentes em terra. Além dos *kene*, ele repassou os conhecimentos sobre a construção da maloca, tecelagem, história, canto e medicina.

Os *kene* ensinados por *Vimi Peiya* são os mais fáceis para aprender a fazer, tratando-se de vários tipos de amar-

rilhos, que servem na armação da maloca, peneiras, cestaria e também na feitura de flechas. Os amarrilhos ao final da produção tomam a forma de um *kene* e estes podem ser muito variados. Exemplos de *kene* aprendidos com *Vimi Peiya* são os *Kapê Shikachi Kene*, *Ene Pixi Kene*, *Ene Txitxã Kene*. Este homem também viu outros além destes, mas não ensinou para ninguém.

Os *kene* da terra foram aprendidos com um home chamado *Tama*, que também era o nome de uma árvore muito, muito grande. Os antigos contam que *Tama* era um homem encantado em uma árvore e que ele pediu para algumas mulheres o pintarem nos seus quatros lados, ao redor da grande árvore.

Essas mulheres eram *Tamã Chori*, *Tamã Peko*, *Tamã Nai*, *Tamã Yochi*, *Tamã Maia*, *Tamã Vasi*, artistas da antiga geração que fizeram pinturas de *kene* na grande árvore. *Tama* era como um irmão mais velho dessas mulheres. Os nomes dos clãs dessas mulheres são *Vari Shavovo*, *Tama Shavovo*; *Shane Shavovo*.

Com o passar dos anos, passou-se a pintar o corpo e muitas outras coisas, incluindo objetos do dia-a-dia. Tem os tipos de *kene* que podem ser empregados em objetos em geral e há *kene* que não pode ser usado, nem mesmo ser visto.

Os *kene* estão divididos em dois grupos: o primeiro grupo de *kene*, chamados de *Vei Tama Kene*, foram pintados no lado escuro da árvore, em que batia o sol poente. *Vei Tama Kene* está relacionado às cobras ou também podem ser a própria cobra, por isso tem um sentido de morte. Todo *kene* escrito naquele lado da árvore não é favorável, por isso não deve ser usado. Se alguém usa o desenho desse tipo de *kene*, acontecem acidentes com a família ou com a própria pessoa que usou. Já os *kene* escritos do

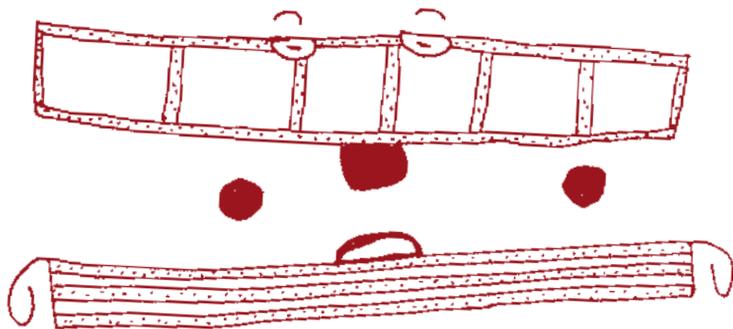
outro lado da grande árvore *Tama* são benéficos e são chamados de *Yove Tama Kene*.

Após aquelas mulheres fazerem *kene* na árvore *Tama*, outras de outros clãs chamados *Yno Shavovo*, *Yno Maia e Yno Meto*, viram, aprenderam e fizeram desenhos de *kene* em seus maridos. Esses maridos se transformaram em vários tipos de onça, conforme as pinturas desenhadas em seus corpos. Atualmente, tais *kene* não são mais utilizados.

Nas gerações mais novas, as mulheres aprenderam a entender as pinturas na grande árvore e esse conhecimento pode ter continuidade entre os Marubo, pois elas continuaram fazendo *kene* no corpo das pessoas, em diversos objetos do cotidiano, nas cerâmicas, entre outros.

Existem outros grafismos empregados na tecelagem bem parecidos com os *kene*, mas como não possuem a origem nem na água, nem na terra, não são considerados *kene*. Além dos *kene* já mencionados, há também outros desenhos/grafismos tradicionais que são considerados *kene*, como por exemplo: *Kapê Chinkaxi Kene*, *Ene Pichin Kene*, *Ene Kenã Kene*, *Ene Chomo Kene*.

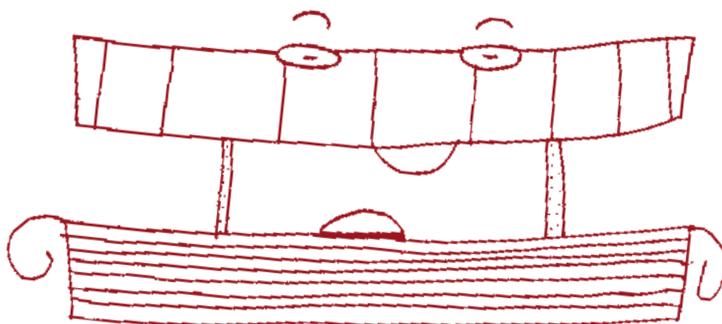
Portanto, os *kene* são tipos específicos de desenhos/grafismos/pinturas do povo Marubo, originados a partir da experiência de *Vimi Peyia* na grande água e outra que veio da terra, conforme a história da grande árvore *Tama*.



A pintura é uma atividade quase que exclusivamente feminina, não fosse o papel fundamental de pajés, e por isso as mulheres sentem forte responsabilidade em aprender e ensinar umas às outras e também às crianças.

“Entre os meses de janeiro e março, seguindo o calendário Marubo, todos gostam de fazer as pinturas de proteção, chamando a força para o plantio e para a saúde. Na força da cheia no rio, no inverno amazônico, as mulheres, quando não estão trabalhando, estão em casa com a família, ensinando as meninas, fazendo tecelagem e artesanato, como redes e colares. As velhas ensinam as meninas e os velhos ensinam os meninos a fazerem arco, flecha, cesto, remo, etc. No inverno também é tempo de contar história: toda noite tem história cantada e contada. Também tem conselho dado e cantado”.

Alguns homens, de acordo com os dons próprios do seu clã, podem aprender a desenhar e relatar os extensos mitos relacionados ao **kene**. Hoje, como ontem, o **kene** se faz presente na vida de homens, mulheres e crianças do povo Marubo.



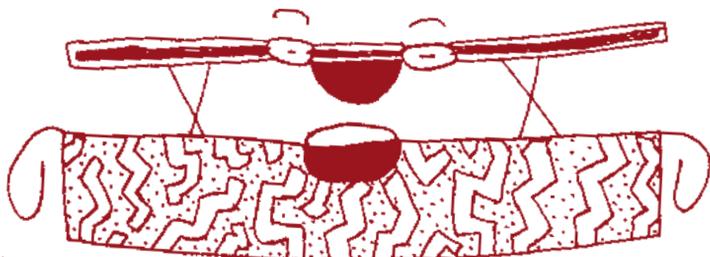
Contam os mais velhos que antigamente haviam dois clãs, *YnoNawavo* e *RaneNawavo*, que também eram clãs de artistas de *kene*. Porém, esses dois clãs não preservaram seus conhecimentos, apenas quem preservou tais conhecimentos foi o clã *Tamawavo*. Nesses tempos, os clãs *YnoNawavo* e *RaneNawavo* ainda não eram ligados aos *Tamawavo*. Hoje em dia esses clãs são todos ligados através de afinidade, casamento e relações de parentesco. Apesar disso, os *Tamawavo* e também outros clãs Marubo, evitam trocar e receber nomes de outras famílias, pois isso não é considerado digno.

Os *Tamawavo* têm a função social e ritual de conhecerem, preservarem e repassarem os nomes e conhecimentos relacionados a si próprios e aos outros clãs. Eles foram os primeiros a nascer sobre a Terra, os primeiros a se constituírem como gente, a se constituírem como o povo chamado *YoraKoin*, povo verdadeiro, que nasceu primeiro do que os outros que brotaram da terra, os *WeniaYora*.

Por isso os *Varinawavo*, que são os mesmos *YoraKoin* da linguagem mítica, são considerados antepassados dos *Tamawavo* e também as raízes de origem de outros povos de língua Pano, como os *Poyanawa*, *Shanenawa*, *Yawanawa* e *Kaxinawa (Huni*

Kuin). A história conta que **Varinawavo** é um povo temido por todos os outros.

Os principais **kene** apreendidos através da terra e da água são



os descritos a seguir. Muitos deles vão ser encontrados nos **kene** apresentados nesse livro.

Os **kene** da terra

1. **Ásí Tae Kene** – **kene** do “pé de mutum”. É usado no corpo inteiro, só em homens.
2. **Mípo Tae Kene** – **kene** de uma batata nativa, **varĩ vãti**. É usado só por mulheres, feito no corpo.
3. **Kevõ Isã Kene** – **kene** da bacaba. Usado só em mulheres, nas costas e nas pernas. Também serve para as primeiras aprendizagens em artes com desenhos para as crianças, principalmente desenhos em objetos como: peneira, abano, pichĩ (esteiras), cerâmica e outros.

4. ***Kara Mapo Kene*** – quer dizer “desenho da cabeça do sapo *kara*”, um sapo comestível, apreciado pelos antigos. Para os homens, só pode ser desenhado no queixo; para as mulheres, nas costas. As versões deste *kene* podem ser utilizadas em objetos. Quando é feito com a “garra” ou “gancho” do desenho para um lado só, chama-se ***Westi Meshtea***.
5. ***Nawich Kene*** – *kene* que significa “riscar” dentro de algo ou riscar pela frente do corpo de alguém. É usado por homens e mulheres. No homem é feito só da cintura para cima.
6. ***Txeshê Ashká Kene/ Oshô Ashká Kene*** – *kene* que significa “linhas”, que separam o desenho como nos riscos pretos sobre fundo branco. Somente usado por mulheres nas costas e nos objetos em geral. Esse desenho, quando dentro das forquilhas é pingado com a cor preta e é chamado ***Txeshê Ashká Kene***. O desenho que não é pingado nas forquilhas das linhas é chamado de ***Oshô Ashká Kene***.
7. ***Paka Mevi Kene/Vei Kene*** – *kene* da taboca, uma espécie de bambu abundante na região. Atrai a morte. É com a taboca cortante que se fazem os diversos tipos de armas. Só os guerreiros podiam usar. É usado hoje nos recipientes para rapé e urucum preparado para pintura.
8. ***Kevô Isã Kene*** – *kene* da palmeira chamada bacaba. Só usado por mulheres nas costas.



9. **Chikōmi Váka Kene** – kene da flor da sororoca. Feito só em mulheres e em objetos como peneiras.
10. **Yawa Meriki Kene** – é um **kene** pequeno, serve para as mulheres usarem nas costas e pernas.
11. **Txonã Ítxo Kene** [sendo o estilo **rave** com duas pontas] ou **Westistá Aká Kene** [estilo **westi** com apenas uma ponta, um gancho ou uma garra] – **kene** da “ponta do rabo do macaco barrigudo”, usado em certos objetos e as mulheres podem usar nas costas. **Yove Tama Kene** – pintura para homens e mulheres. Não é muito usado no cotidiano, serve especialmente para os momentos espirituais/rituais. Esse **kene** foi o primeiro a ser pintado no Tama, segundo o mito dos a mitologia *Varinawavo*.
12. **Matsi Tama Kene** – **kene** da cobra jiboia ou anaconda; cobra que atrai, engana, mata e carrega para uma vida que não é boa.
13. **Shete Voshká Kene** ou **Tama Meã Kene** –significa a cabeça do urubu. Não se costuma usar esse **kene**, mas a mulher pode usá-lo nas costas.
14. **Shōnō Shenã Kene** – esse **kene** é chamado também de **Chinã Kene**, **kene** das lagartas de samaúma. É um dos **kene** mais usados desde os tempos antigos por homens e mulheres. Os homens geralmente usam nas costas, peito e queixo/rosto. As mulheres, se usarem, só pode ser nas costas.

15. **Kayō (Atxá) Tae Kene** – desenho da pegada da arara criada **kayō**, seu nome antigo; considerada a “rainha das araras”. Usada apenas por mulheres e se faz nas costas.
16. **Nawā Moka Kene** – pode ser usado nas costas da pessoa, mas não é fácil de fazer.
17. **Vekê Kene** – assemelha-se ao formato do rosto de uma pessoa. Esse **kene** é muito apreciado e usado pelos anciãos, sendo feito na altura do braço, chamado **pwỹã** ou ainda, próximo ao peito, no queixo e nas costas de homens. Já nas mulheres é feito nas costas e coxas.
18. **Peshko Kene** – **kene** do crescimento. É muito desenhado em crianças para elas crescerem rápido.

Os *kene* da água

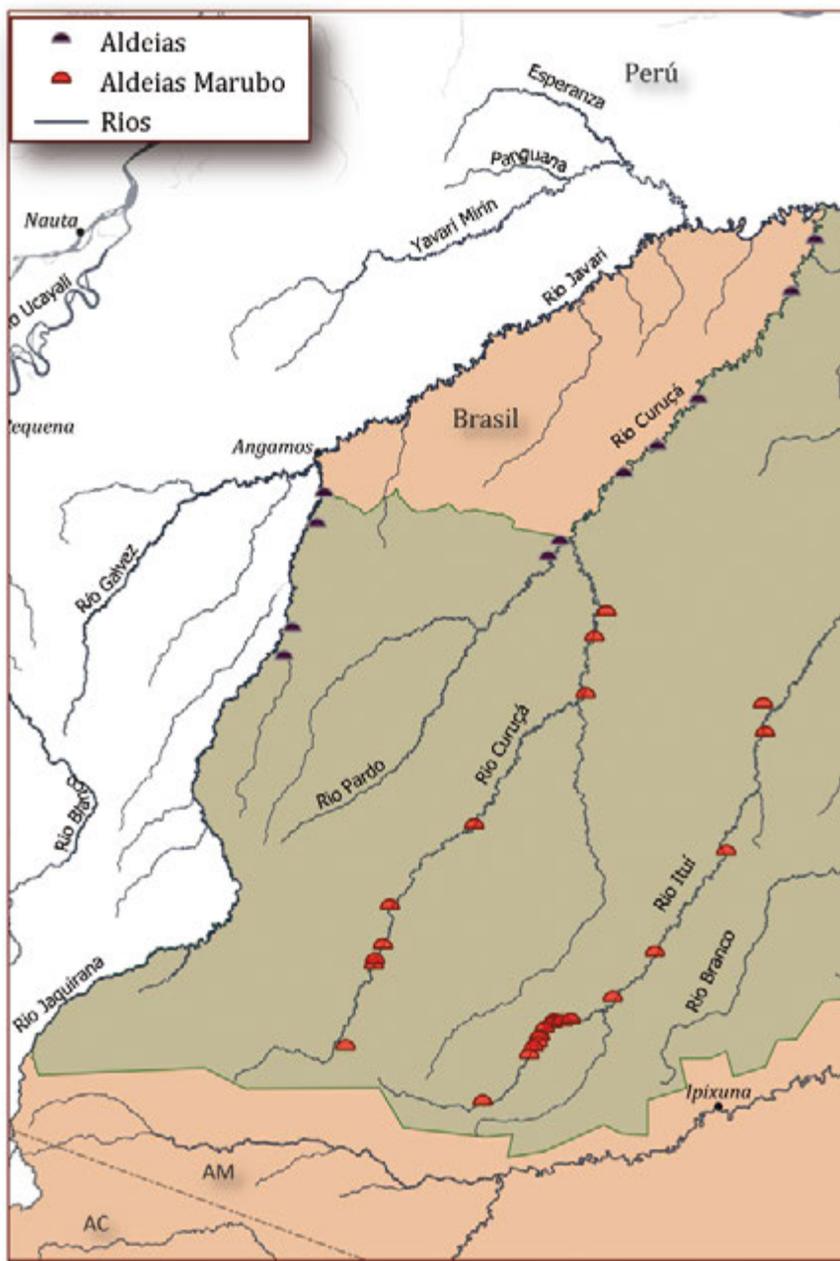
1. **Ene Pichî Kene** – **kene** da palheira d’água , de autoria de **Vimi Peiya**. Tecelagem que se faz em peneiras, cestos, abanos, esteiras (**pichî**) e outros. No **pichî** pode se fazer qualquer **kene** que se queira ou se saiba fazer. Independentemente do **kene** que nele seja feito, será sempre chamado: **Ene Pichî Kene**.
2. **Kapê Shikachi Kene** –significa peito de jacaré. Por ser um animal muito comum na alimentação e ser visto com facilidade ao longo dos rios e igarapés, é motivo de inúmeras obser-

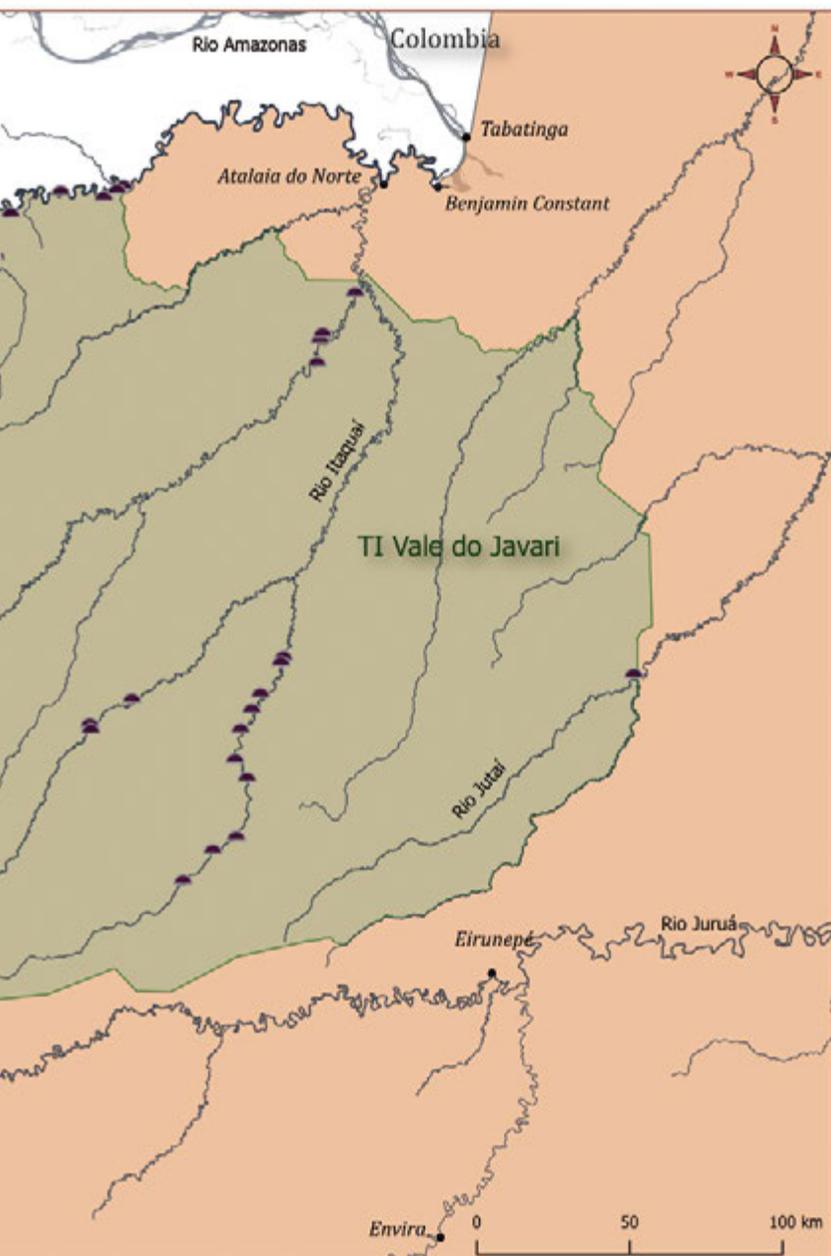
vações, histórias e inspiração para a criação artística. Faz parte da história de *Vimi Peiya*. Só executado em objetos como peneiras, abanos, em *pichĩ* e também em crianças.

3. *Ene Pichĩ Kene* – esse grafismo é do abano encantado feito pelo Povo da Água para uso cotidiano. Diz a história que Vimi Peiya usou esse tipo de abano como cama, enquanto estava no fundo da água.

Quem são os Marubo

O povo Marubo é falante de uma língua da família Pano e vive na Terra Indígena Vale do Javari, na Amazônia Ocidental brasileira. O vasto repertório de narrativas míticas, cantos xamânicos, pinturas e grafismos são parte integrante de seu sofisticado patrimônio cultural. Esse conhecimento é mobilizado cotidianamente nas aldeias pelos kechitxo e romeya, os pajés Marubo que atuam incessantemente nas aldeias para o bem-estar de seu povo. Na cura de doenças, na realização de atividades do cotidiano, em ritos e festivais, se empenham em transmitir seu conhecimento aos mais jovens e orientá-los para a condução de seu povo no futuro. A população atual (2020) do povo Marubo é de aproximadamente 1.600 pessoas que vivem em 28 aldeias nos rios Ituí e Curuçá.







**KENE
COLETADOS
ENTRE
1975-1990**



1- Wicha

2 - Sebi kene robemastea — Srawãnabo

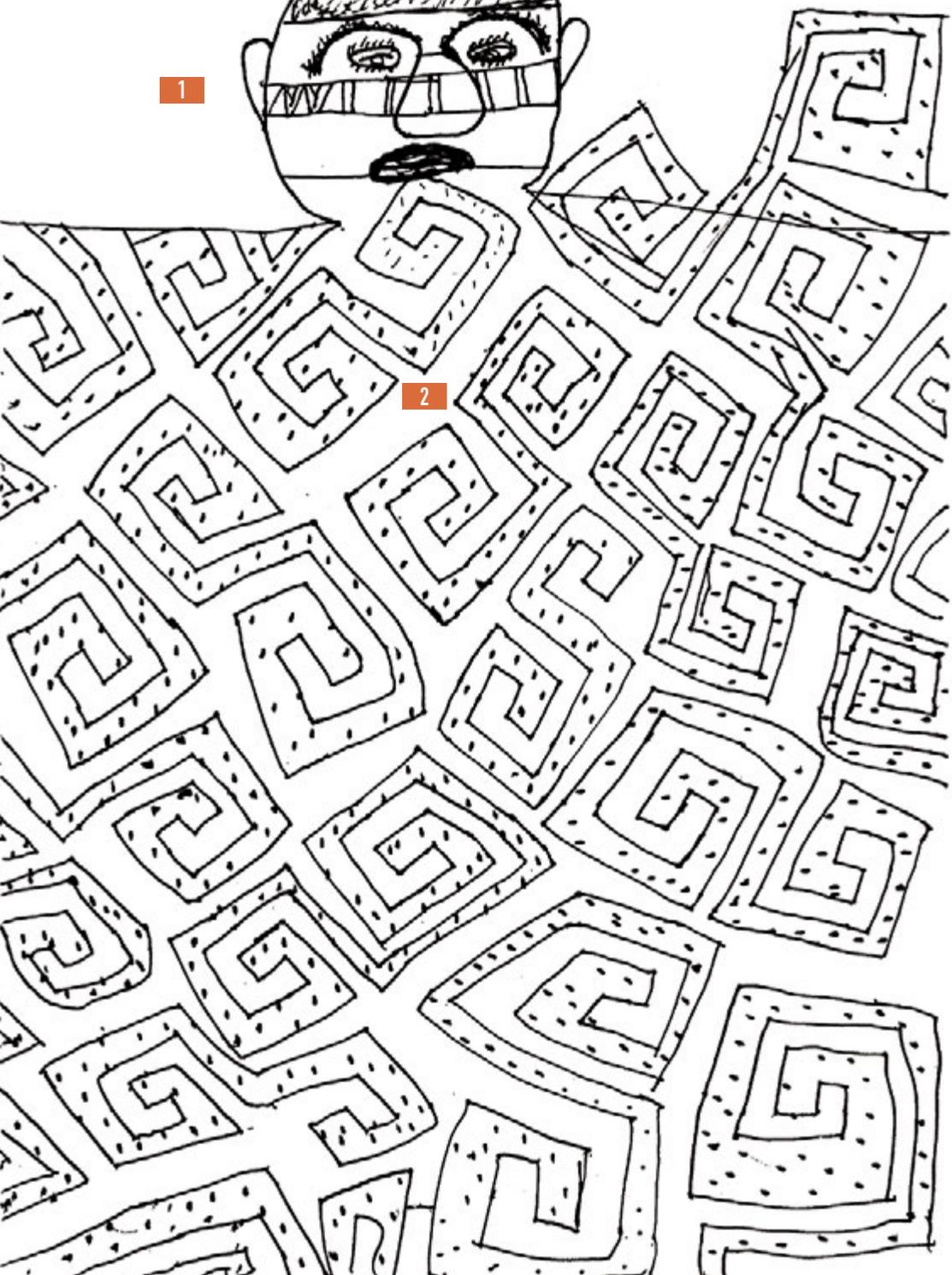
Uso nas costas e peito

Autor: Noemia. Maloca Jose do Nascimento Velho, junho de 1978.

1



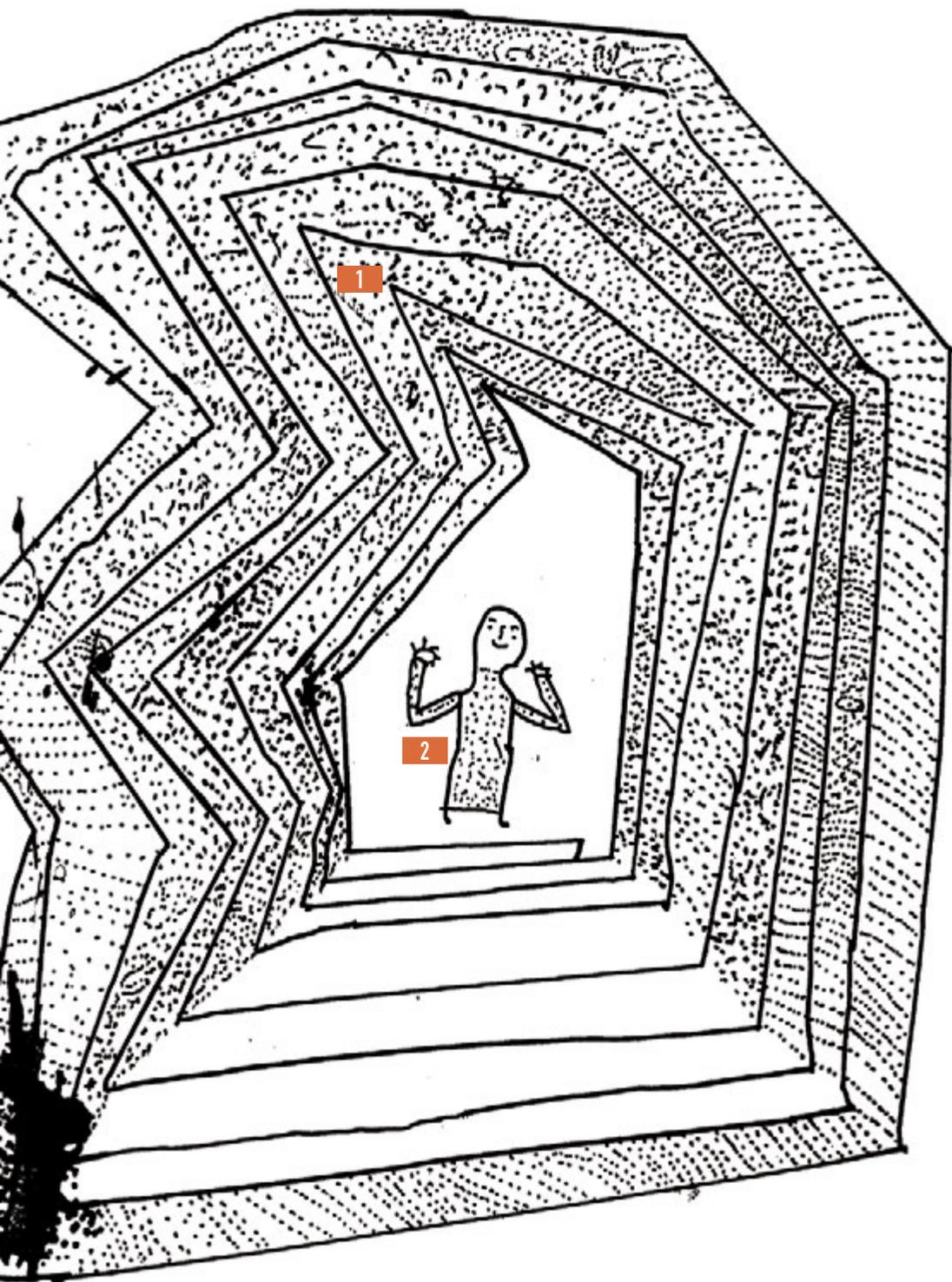
2



1 – Sebi kene – cheio de toteca (pontos) – incompleto

2 – Mulher pintada de toteca (pontos)

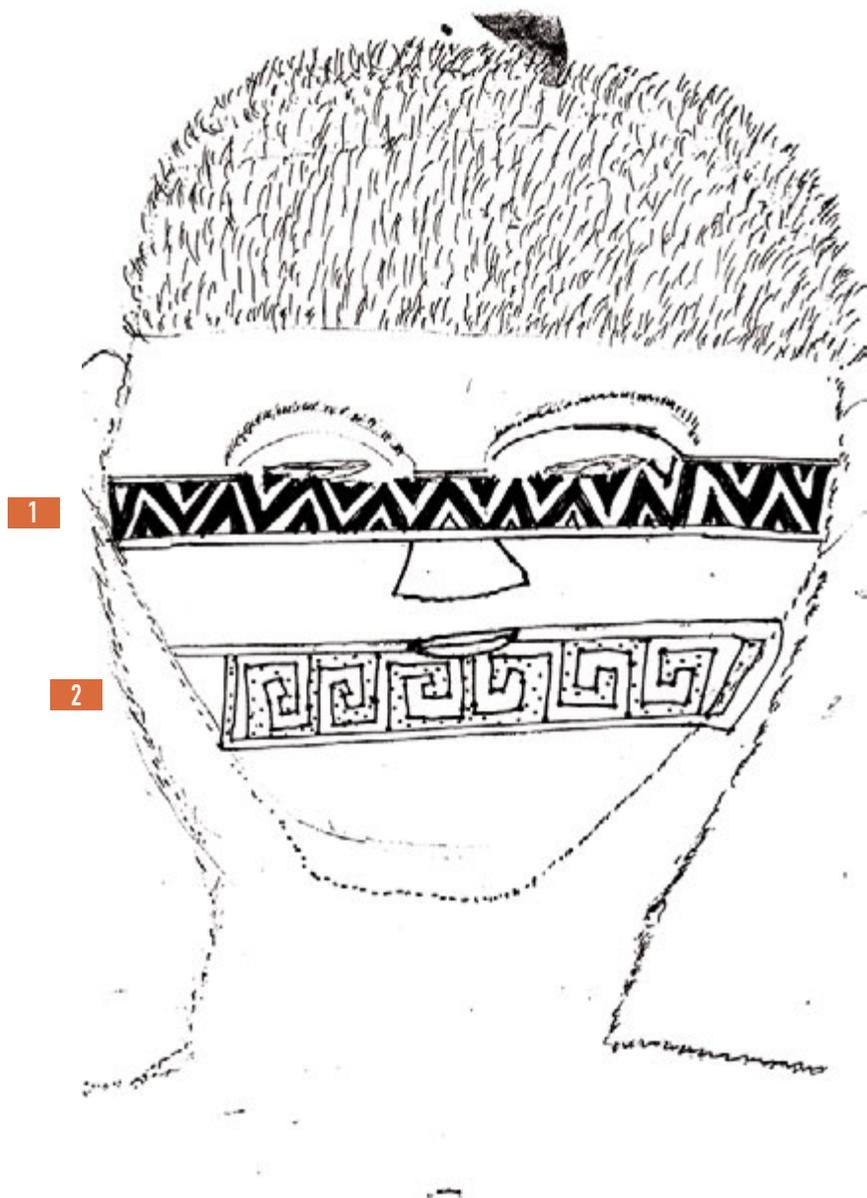
Autor: O jovem Bina. Atalia do Norte, dezembro de 1987.



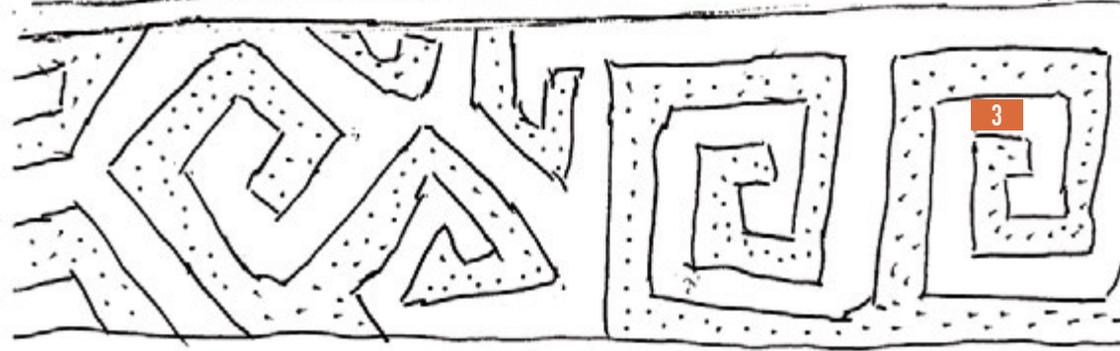
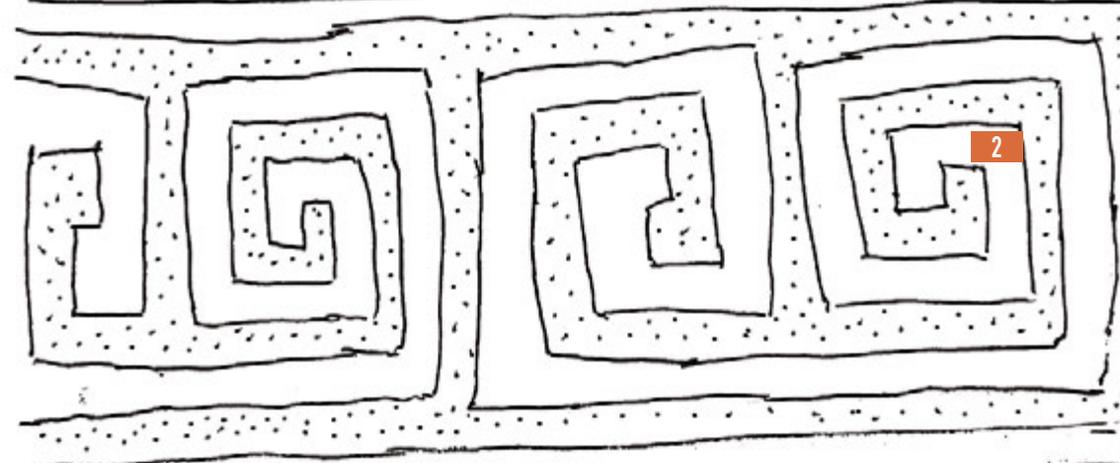
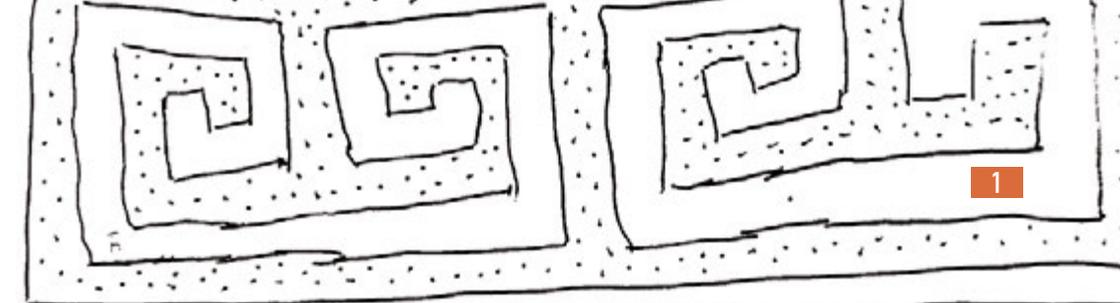
1 – Kene - Srawãnabo

2 – Sebi kene – uso antebraço também – isconabo

Autor: Noemia. Maloca Jose Nascimento Velho, junho de 1978.

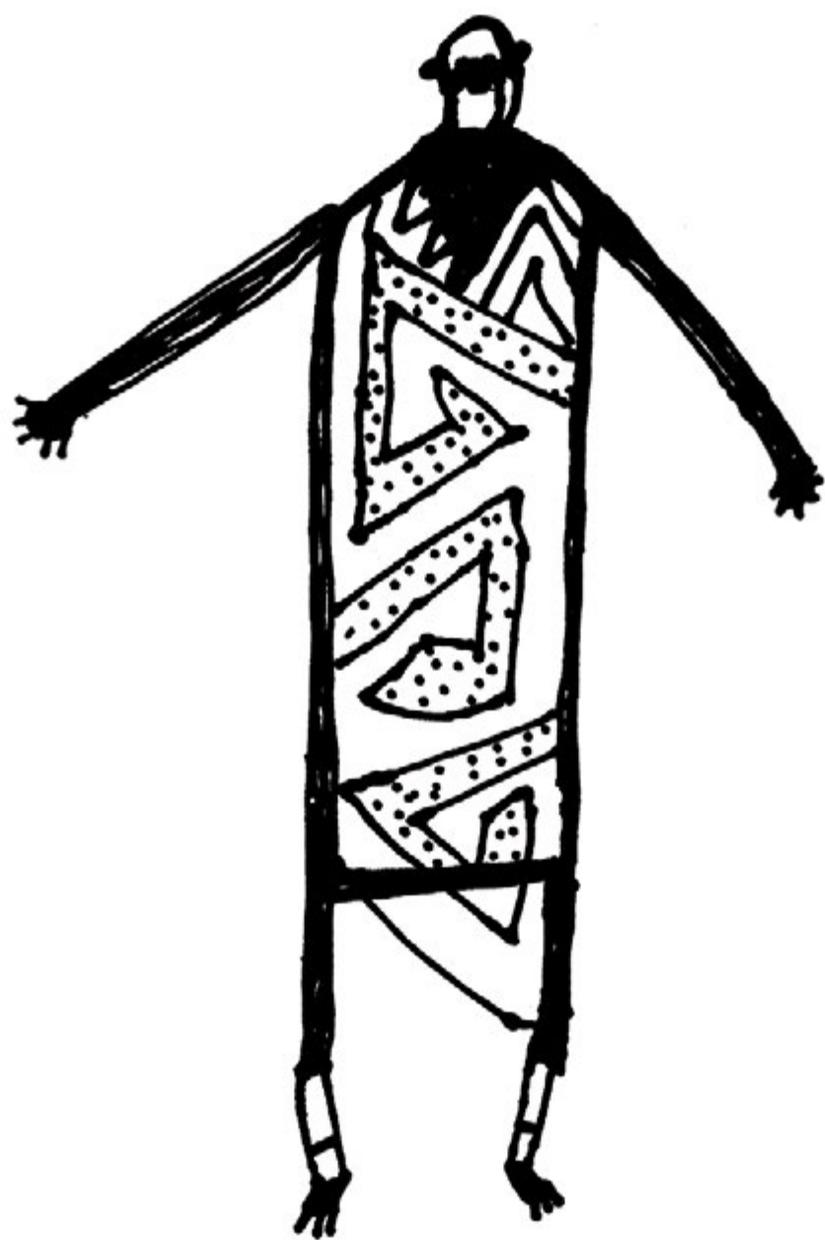


- 1 – Pesrco kene – (dês. 1 ponta) – uso nas costas
- 2 – Yawamari kene – uso no rosto
- 3 – Chicho baca Ca- uso no rosto
- 4 – Baca aca – uso no rosto



Vaka kene
Uso na frente

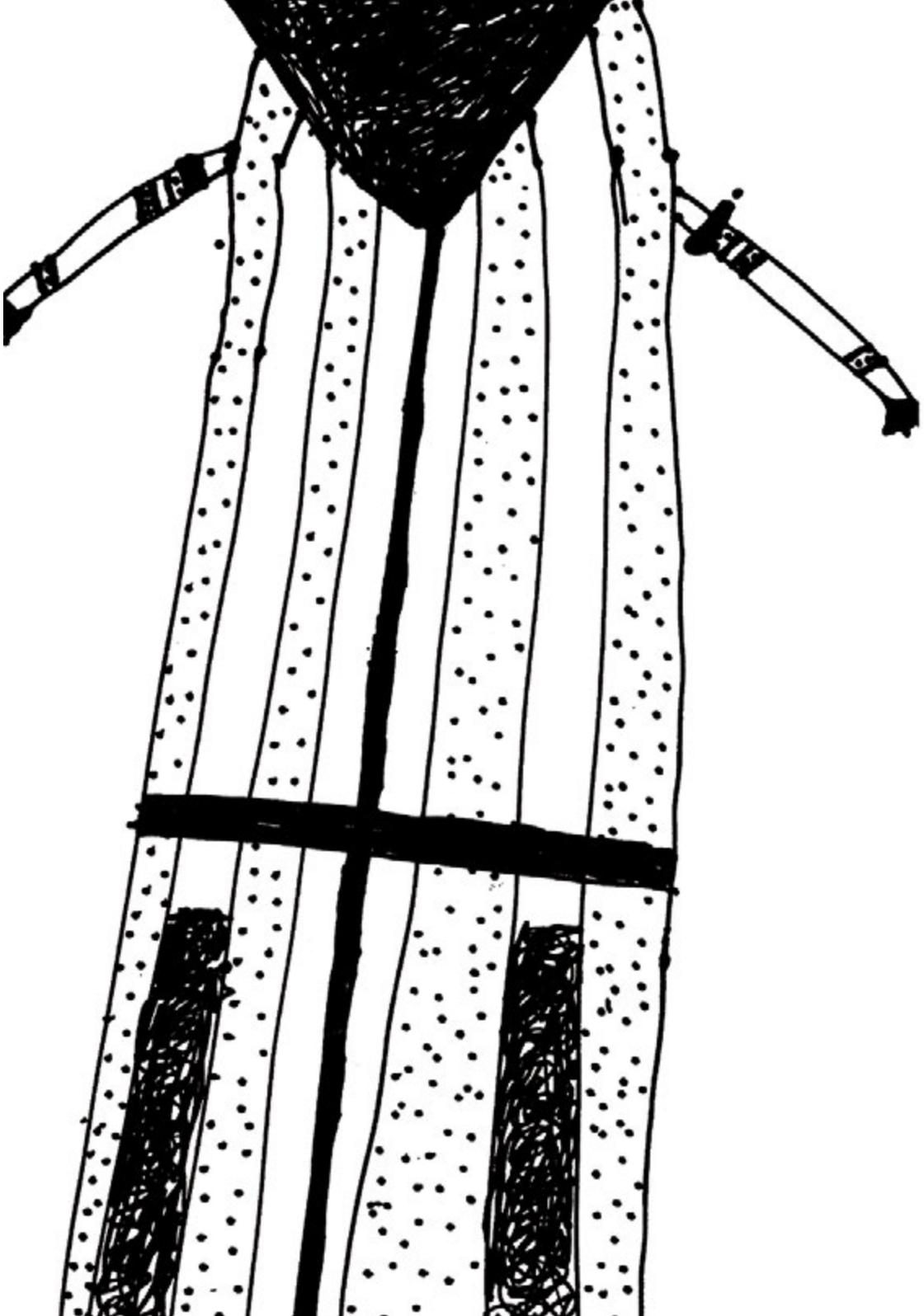
Autor: Maubxe. Maloca do Paulo, janeiro de 1975.



Wicha

Uso na frente por todos os subgrupos

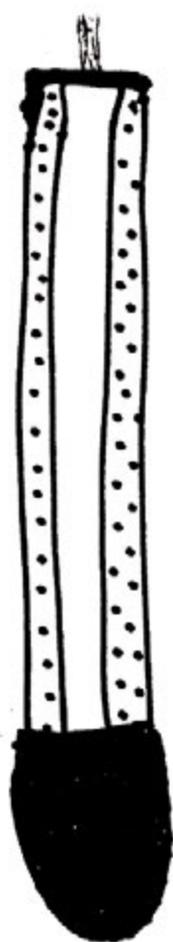
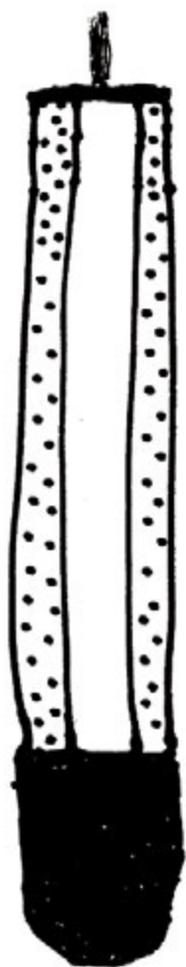
Autor: Mautxe. Maloca do Paulo, janeiro de 1978.



Rosaki

Uso nas pernas

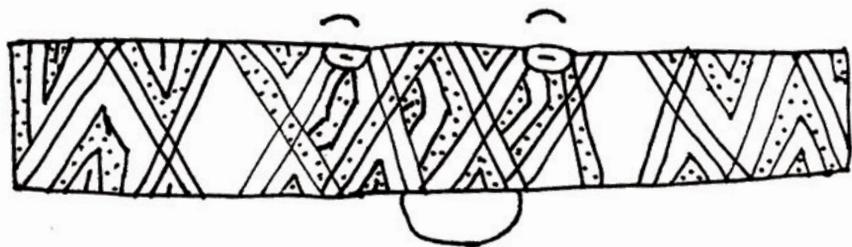
Autor: Maria. Maloca do Paulo, janeiro de 1975.



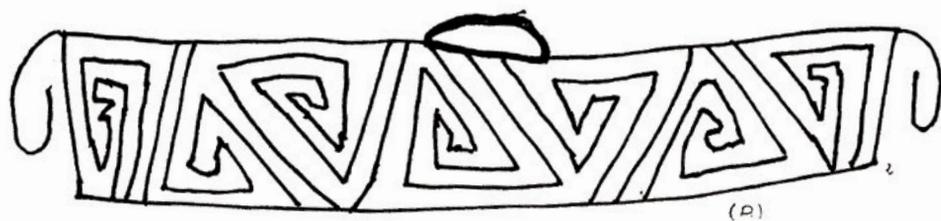
- A.1 – Nawich kene (Listrado) – txonalo/satanabo
- A.2 – Tamamea kene – Iscochabo
- B.1 – Nawicha –Sranechabobo
- B.2 – Isso inaca – Srananewa
- C – Yowa Roweaca (amarra de Envira na panela) – Camãnabo

Autor: Wanoma. Maloca Jose do Nascimento Velho, junho de 1978.

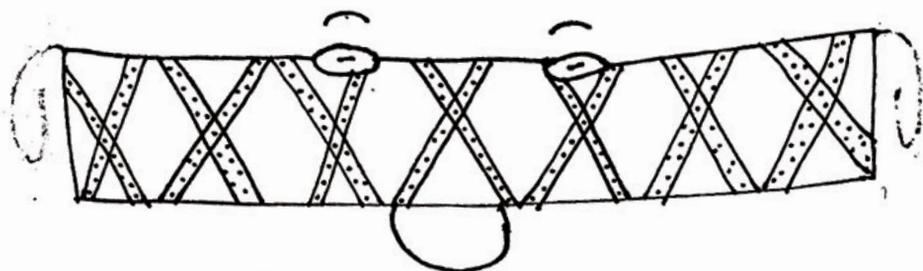
A1



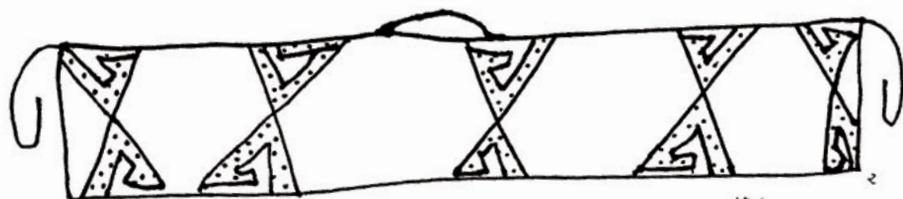
A2



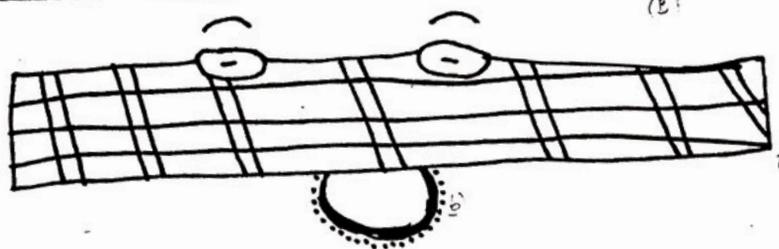
B1



B2



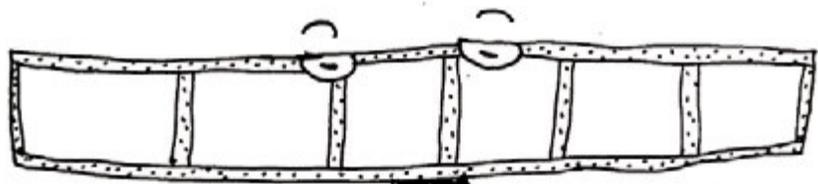
C



- A.1 – Repotemea (desenho dos olhos) – matisrabobo
- A.2 – Tãtoqui (redondo) – Iscochabobo
- A.3 – Masre quewichimea (desenho do urucum) – Ninabo
- B.1 – Nanawichia – Txonabo
- B.2 – Tamawichia rabe baquista – Barinabo
- B.3 – Nawa baica(desenho de pichi) – Coronabo
- C.1 – Basposmea – Sranenabo
- C.2 – Nana iqui- Sranechabobo
- C.3 – Srena quena – Isconabo
- D.1 – Rosrteca (pau torto) – criatividade?? – Camanabo
- D.2 – Wichia – Canochabobo

Autor: Tamasei. Maloca Jose do Nasc velho, junho de 1978.

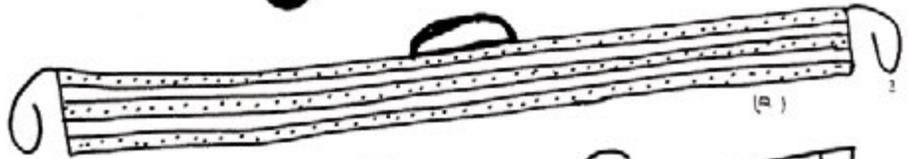
A1



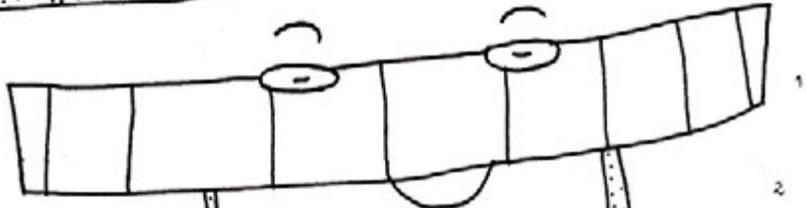
A2



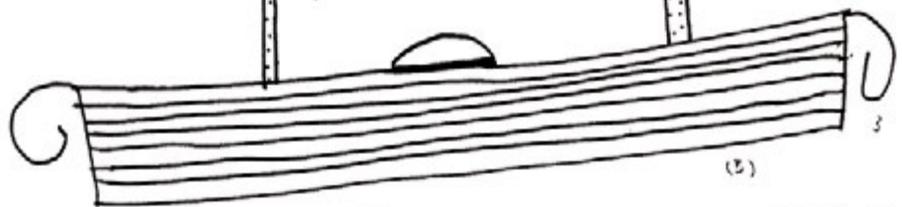
A3



B1



B2

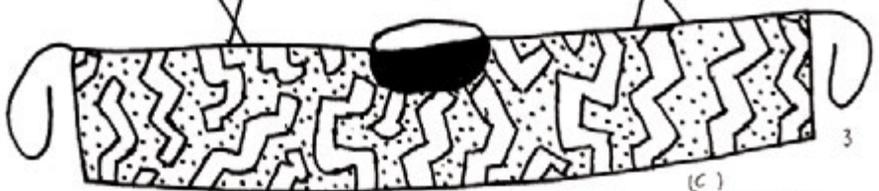


B3

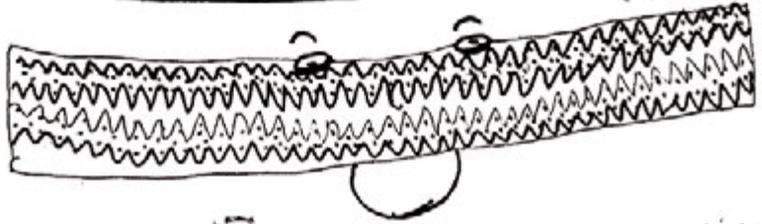


C2

C3



D1



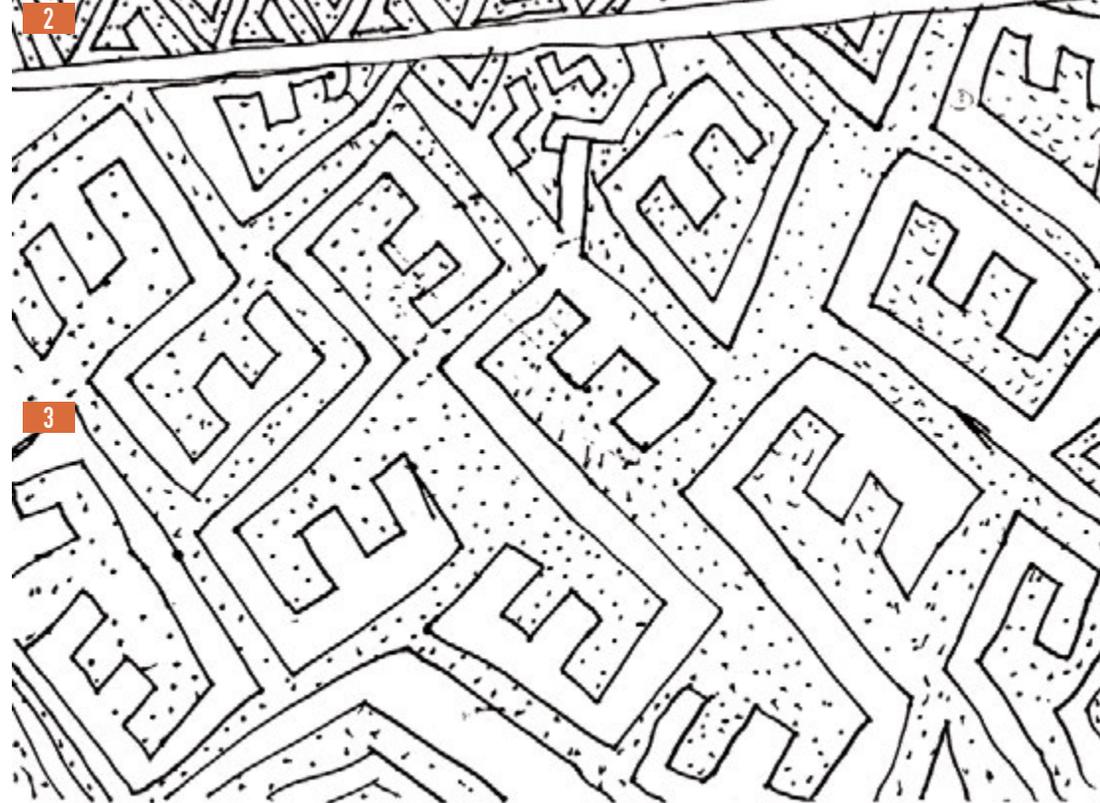
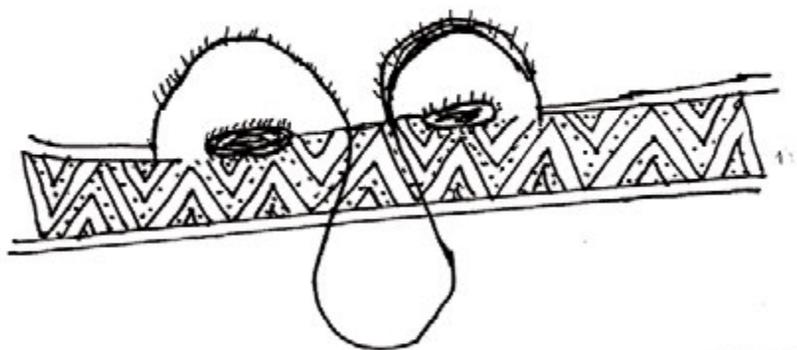
D2



1 – Wicha

2 – Beca kene – Uso costas rosto e braço

3 – Yawameri kene – Uso costas, frente – Wanibo



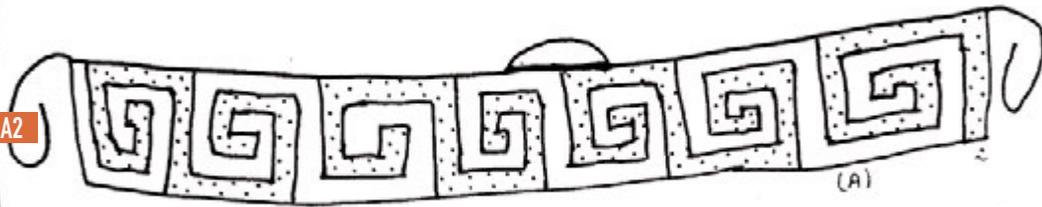
- A.1 – Pintura Livre/Sem nome
- A.2 – Cãpo mabiaca – Baniabo
Keneca – Camanabo
- B.1 – China Iná – Sranenabo
- B.2 – Kene Casrbi – Romenabo
- C.1 – Sebi kene açã – Nichabobo
- C.2 – Yoaraweca – Cananabo

Autor : Tamasei. Maloca Jose do Nascimento velho.

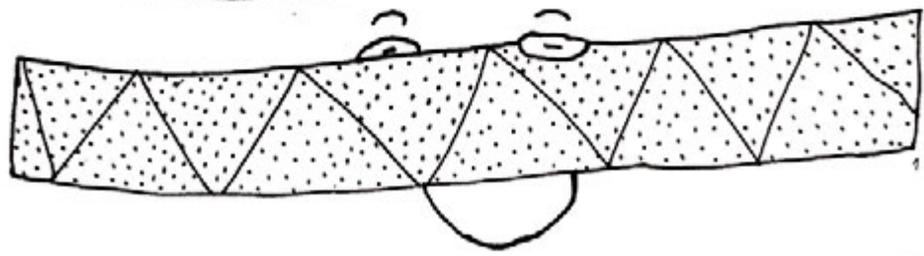
A1



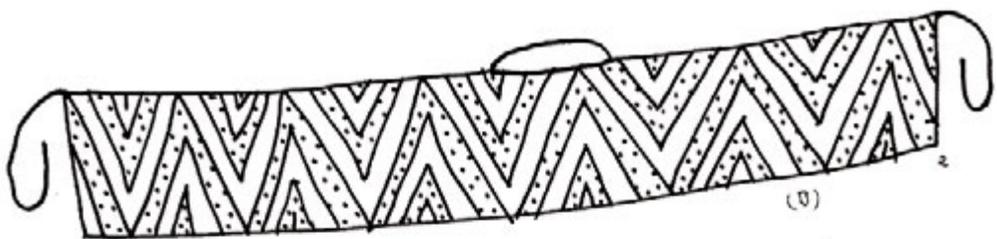
A2



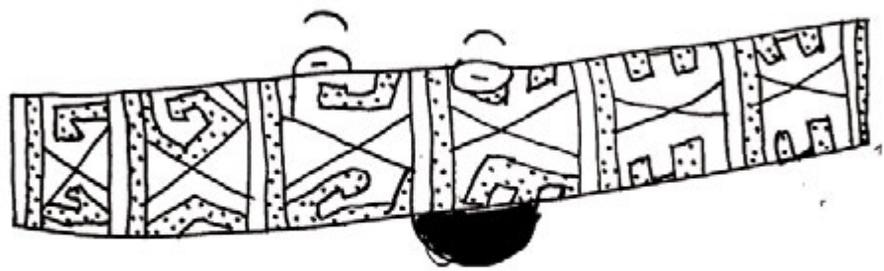
B1



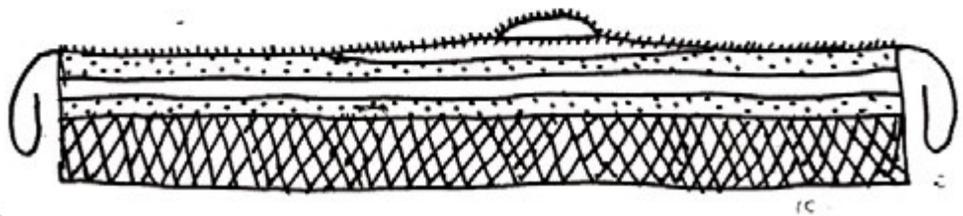
B2



C1



C2

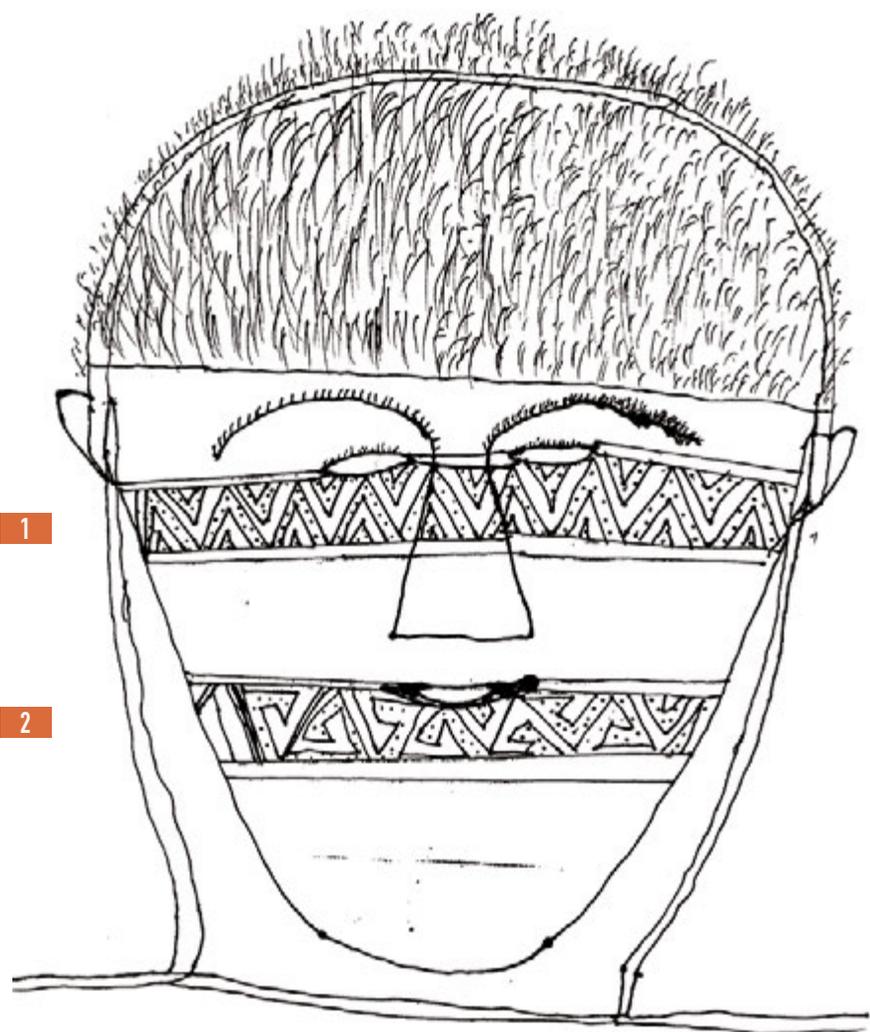


rc

1 – Wichia – Isconabo

2 – Beca kene- Isconabo

Autor: Noemia. Maloca Jose do Nascimento Velho, junho de 1978.



- A.1 – Chinama – Chainabo
- A.2 – Cewicha – Inonabo
- B.1 – Cebo Isa kene – Barinabo
- B.2 – Beca kene – Cananabo
- C.1 – Titxa e primeira Cewicha – Corochabobo

- 1 – Coyca – corochabobo
- 2 – Capechicachica (peito) – Corochabobo
- 3 – Yoraweca – corochabobo
- 4 – Masrã wicha - Wanochabobo
- 5 – Masrã yorãwea – Corochabobo
- 6 – Wichia – Iscochabobo
- 7 – Nawichi kene (barriga) – Canachabobo

Autor: Coroebo. Maloca Jose do Nascimento Velho, junho de 1978.

A1



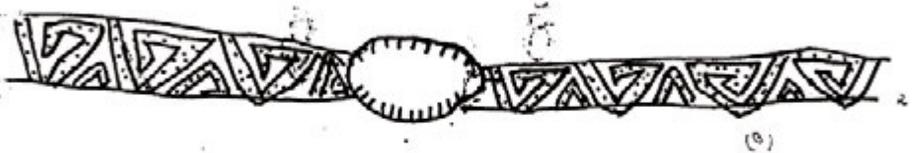
A2



B1



B2



C1



1

2

3

4

5

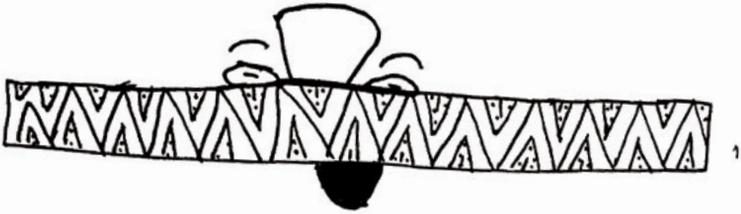
6

7

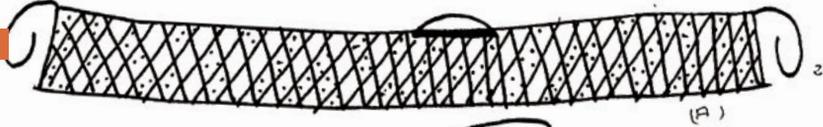
- A.1 – Macacoi (queixo do rato) – Ranenabo
- A.2 – Anatenoca – Chichicaba
- B.1 – Tawpeica – Satanabo
- B.2 – Queiwichimea – Matechabobo
- C.1 – Sraoperoaca – Wani bo (borboleta)
- C.2 – Caramapoaca – Barinabo
- D.1 – Comapo – Robochabobo
- D.2 – Títixa com Romosre (estilete nobo nasal)

Autor: Tamasci. Maloca Jose do Nascimento Velho, junho de 1978.

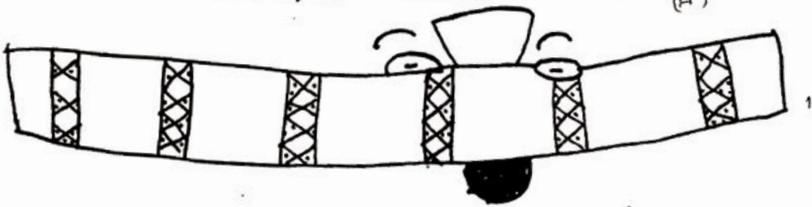
A1



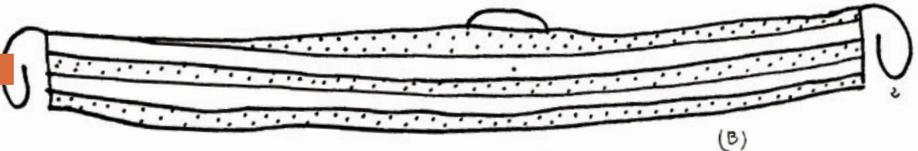
A2



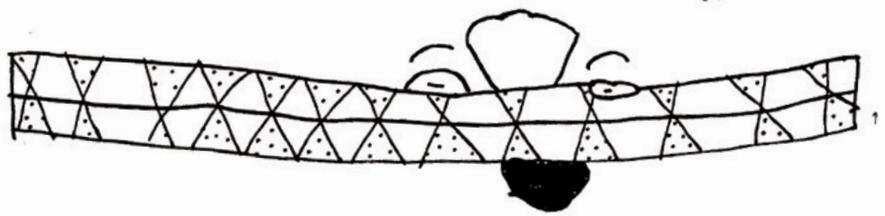
B1



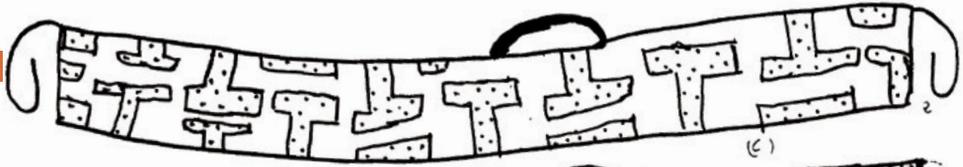
B2



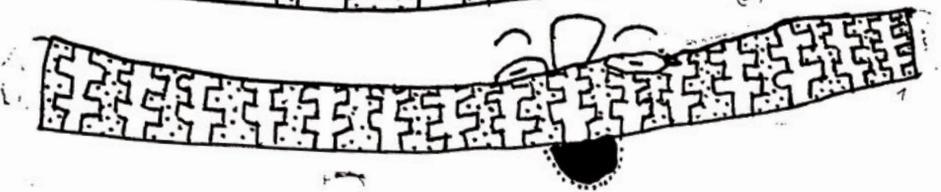
C1



C2



D1

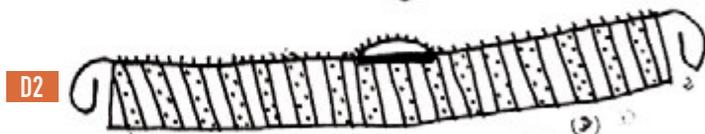
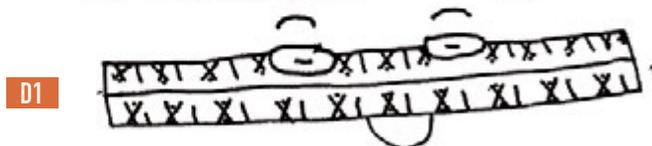
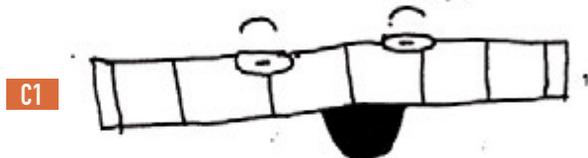
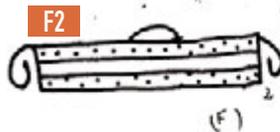


D2

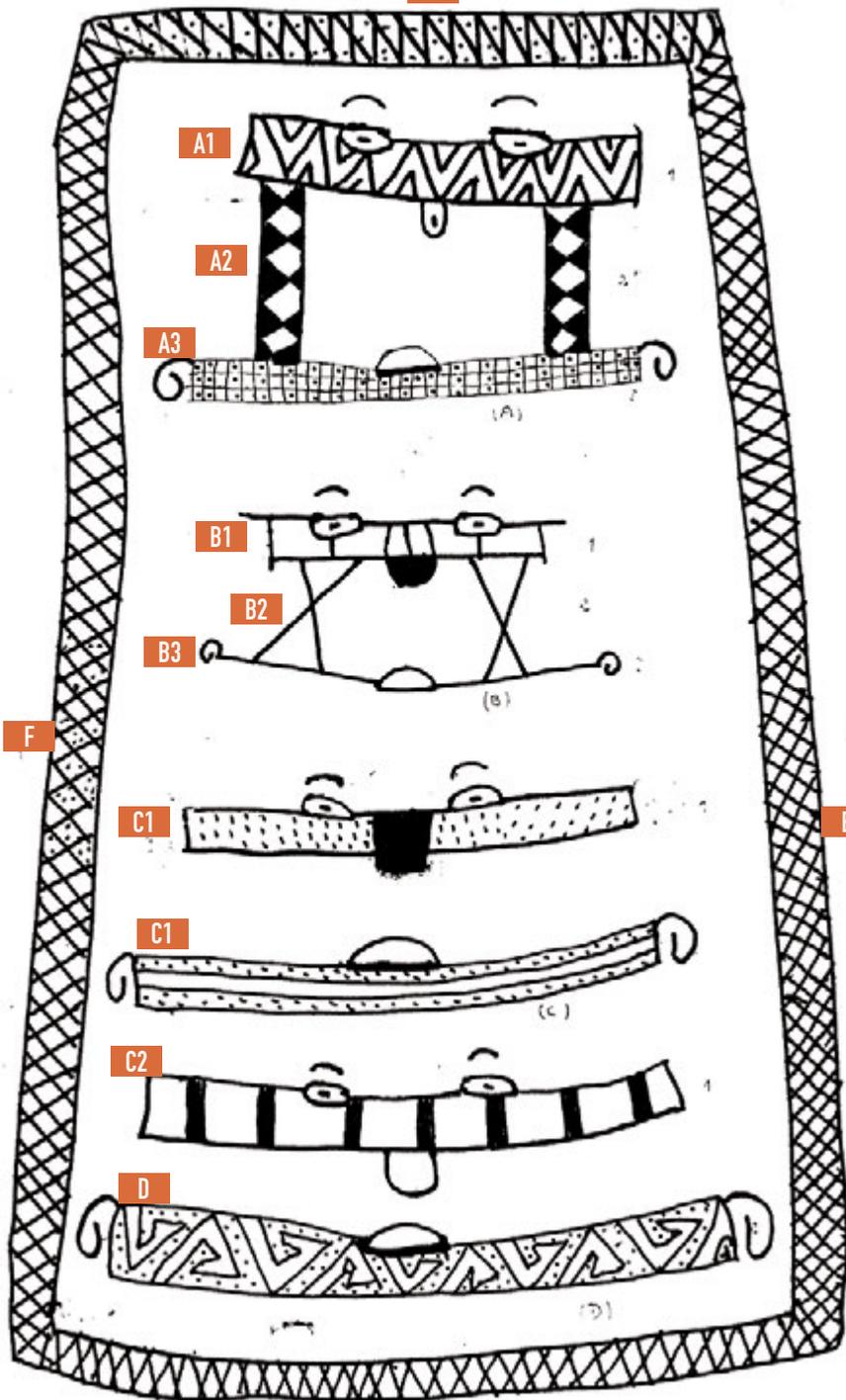


- A.1 – Kenema – isconabo (com dentes figura)
- A.2 – Yochi Catxoxa keneca – Barinabo
- B.1 – Nane Repotemea – Srawanabo
- B.2 – Cosequi – sranenabo
- C.1 – Wichia – txonabo
- C.2 – Basco kene – barinabo
- D.1 – Srawaotaeca – srawanabo
- D.2 – Yapapichica – inonabo
- E.1 – Beco kene – txonabo
- E.2 – Cewichimea – inonabo
- F.1 – Maca nonec a – camachabobo e nanã quewichmea
- F.2 – Ronoca – ronochabobo – uso na frente

Autor: Tamasei. Maloca Jose do Nascimento Velho, junho de 1978 .



- A.1 – Beca kene – srawachabobo
- A.2 – Tawpea- srawachabobo
- A.3 – Cachipixia – Isconabobo – lagartixa
- B.1 – Berotxiomea- Satanabo
- B.2 – Nistepeia – Satanabo (folha de paxiuba)
- B.3 – Coiquiwichia – Satanabo (quixo)
- C.1 – Macanonea – Corochabobo
- C.2 – Cesrma – Comãnabo
- D – Sravãnoka – Metxachabobo
- E – Ronoca – uso nas costas, embaixo do braço e cintura – Satanabo
- F – Ronoia aca–uso na frente - Txonanabo
- G – Yapa ia aca – Tetechabobo –uso nas pernas



KonisãKene

Pintado no peito e frente por todos os subgrupos

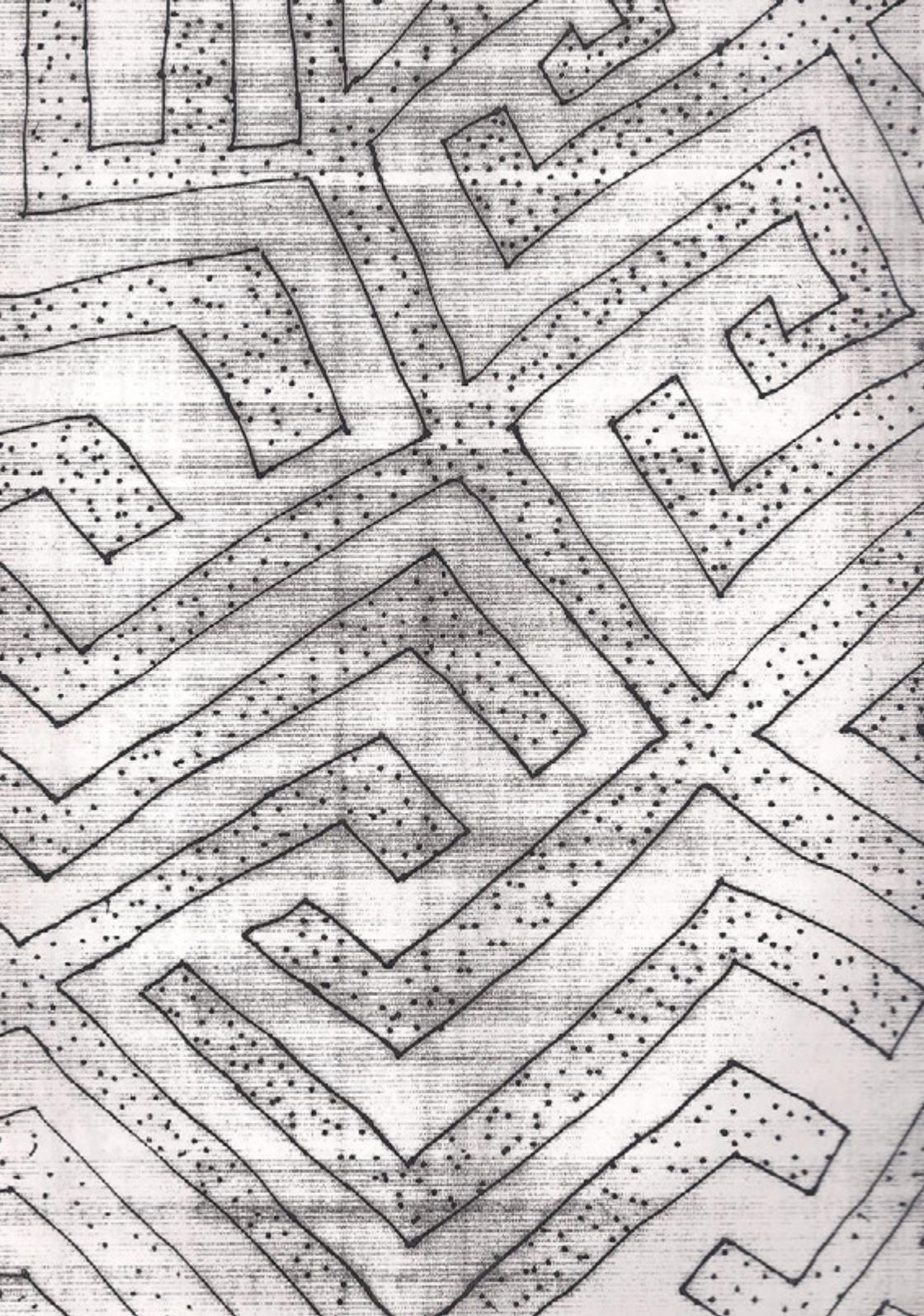
Autor: Maria Chanewa. Maloca do Paulinho, janeiro de 1975.



Nawichkene

Significa “riscar” dentro de algo, ou riscar pela frente do corpo de alguém. Conforme VãĩVãĩ, Satã Mema, TamaYmi. É usado por homens e mulheres. No homem é feito só da cintura para cima.

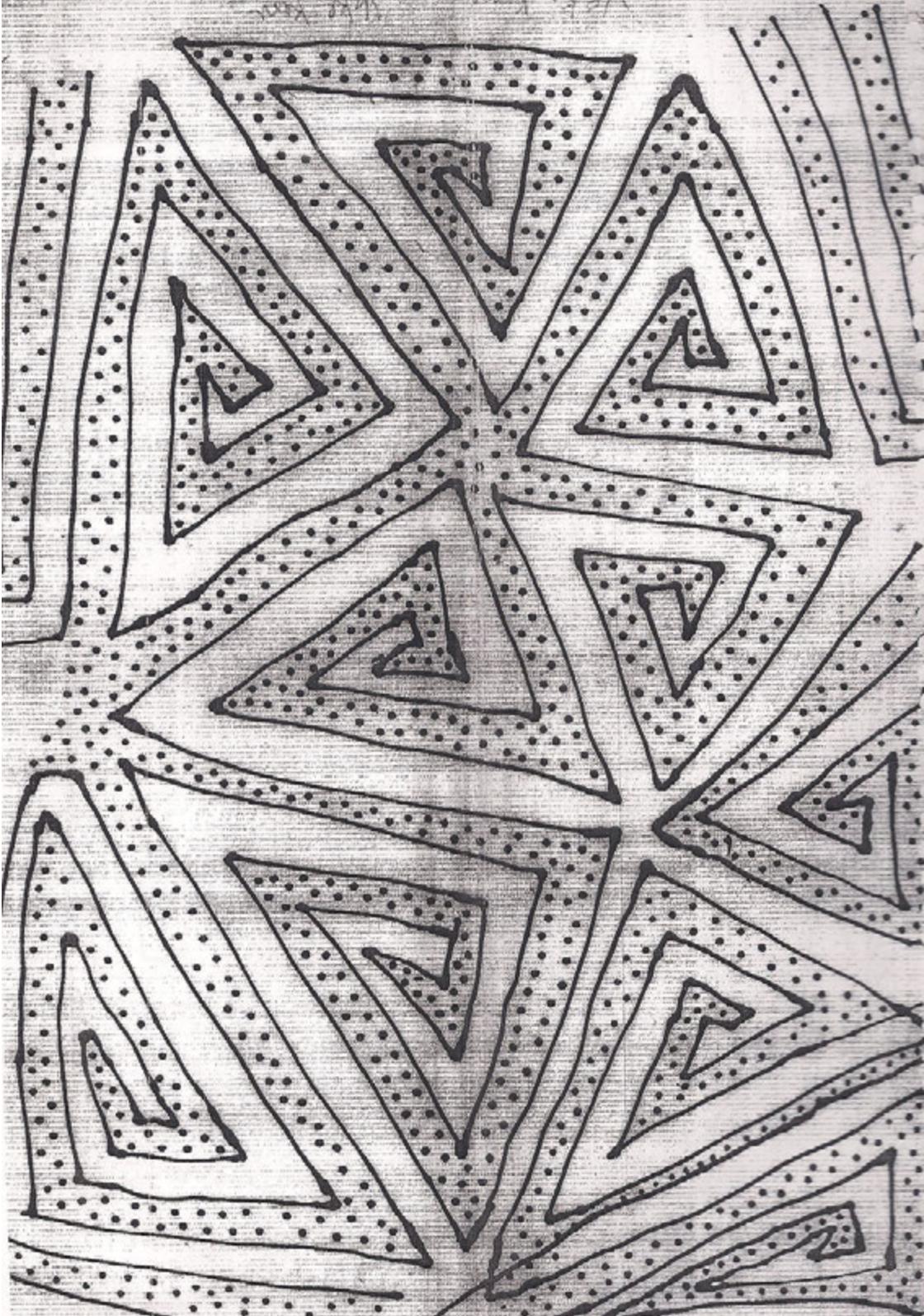
Autor: Laura. Maloca do Paulinho, janeiro de 1975.



VakaKene

É muito usado entre os anciãos da comunidade. É pintado em homens e mulheres, as mulheres fazem nas costas e os homens na parte superior do braço. Também pode ser usado em cerâmica e outros materiais

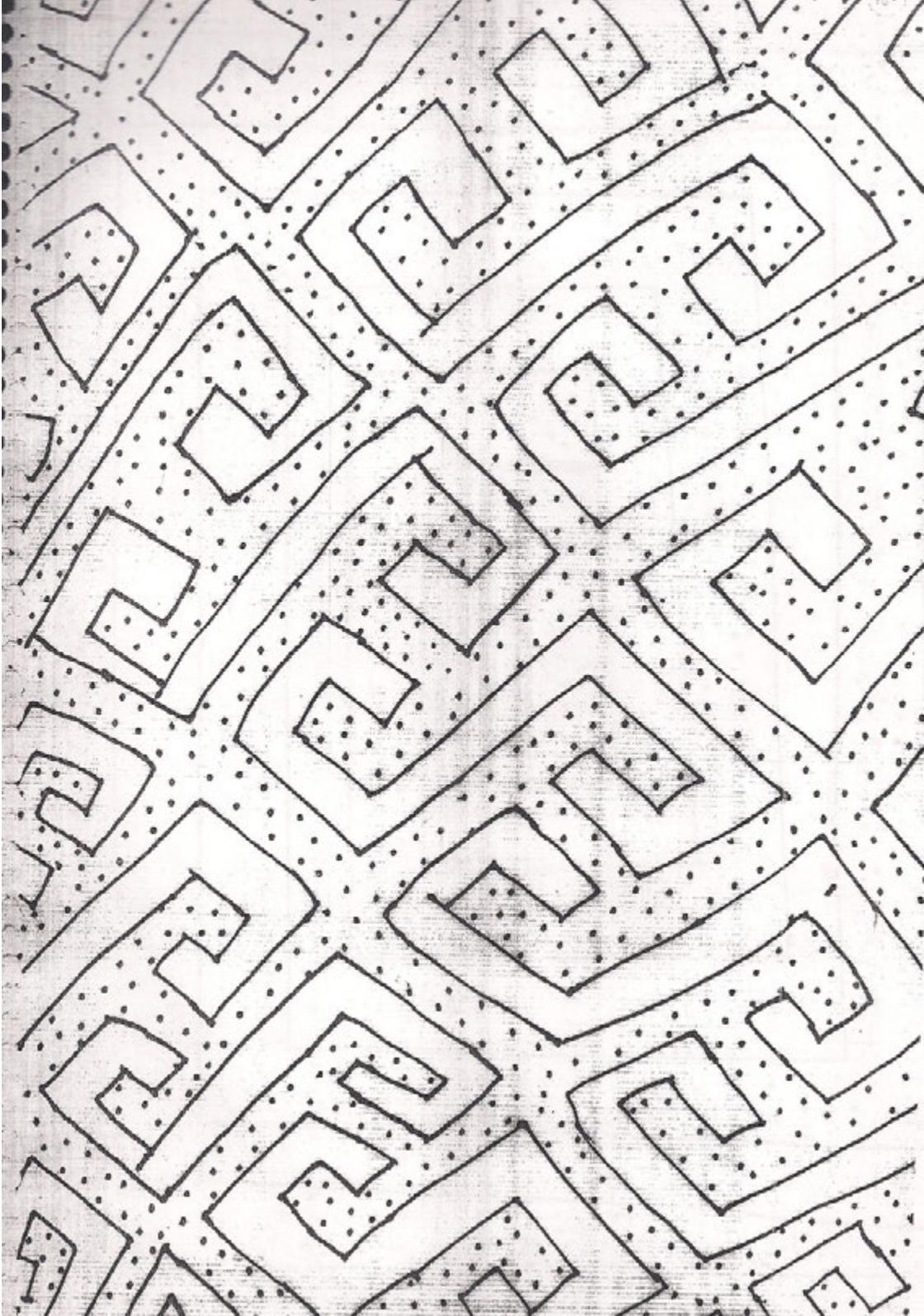
Autor: Maria. Maloca do Paulinho, janeiro de 1975.



Yawamerikene

Dito pelo pajé Miguel Kenãpa. Segundo a versão de Maria Doles, Vô Ewa, é chamado de NawãMukãKene feito para mulher pintar nas costas. Segundo a versão da anciã VariVãtí, também é chamado de YawaMerĩkiKene e serve para a mulher usar nas costas e pernas por ser pequeno

Autor: Maniewa. Jirau Firminio, dezembro de 1982.

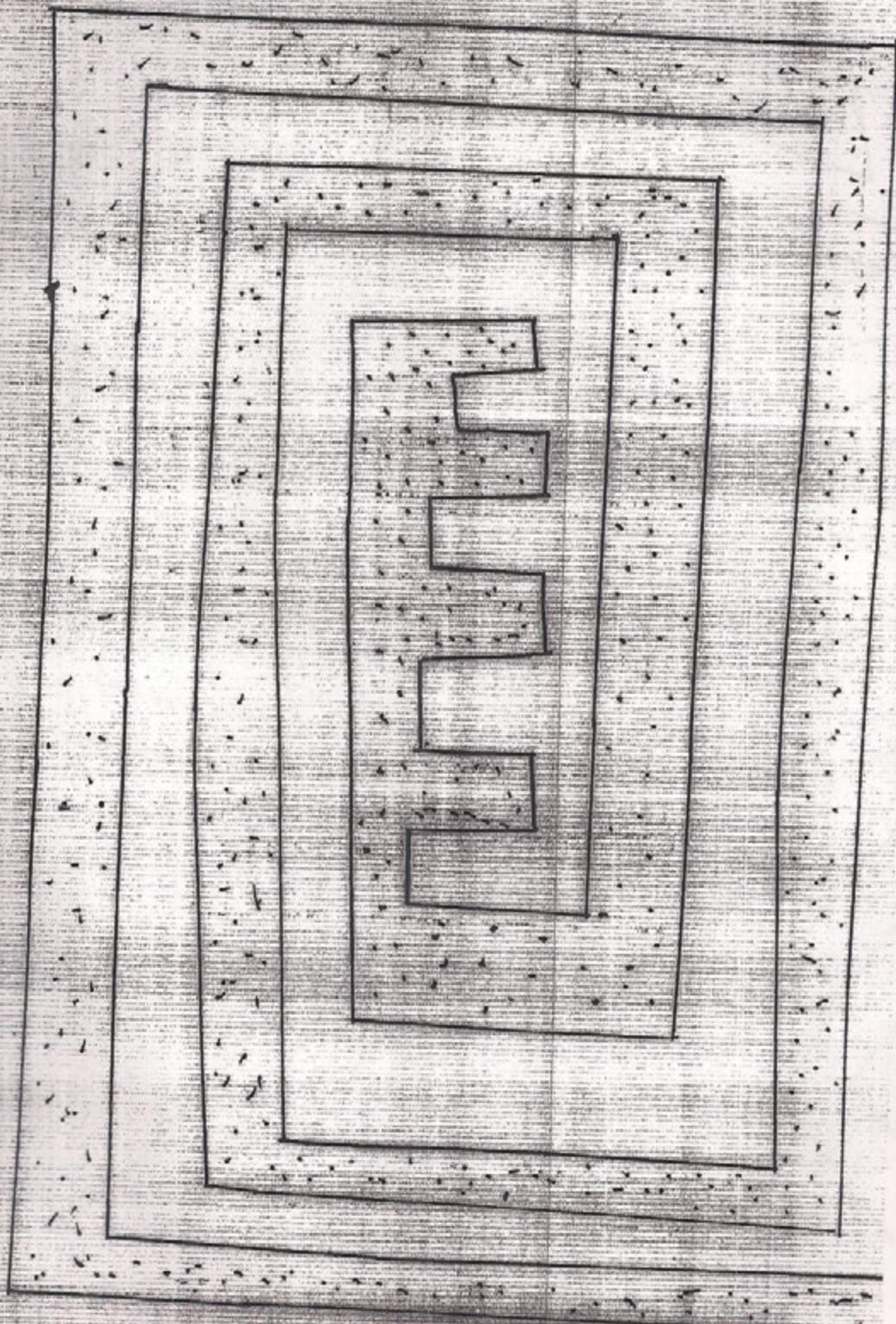


Mipotaekene (sekicakeneurstimasrtea)

(Varias posições acabadas e desamarradas)

Significa uma batata nativa (inhame), cultivada pelo povo marubo desde os tempos passados, era uma comida tradicional. É pintado em homens e mulheres, nos homens se faz na parte superior do braço, nas mulheres nas costas.

Autor: Paulino. Atalaia do Norte, dezembro de 1987.





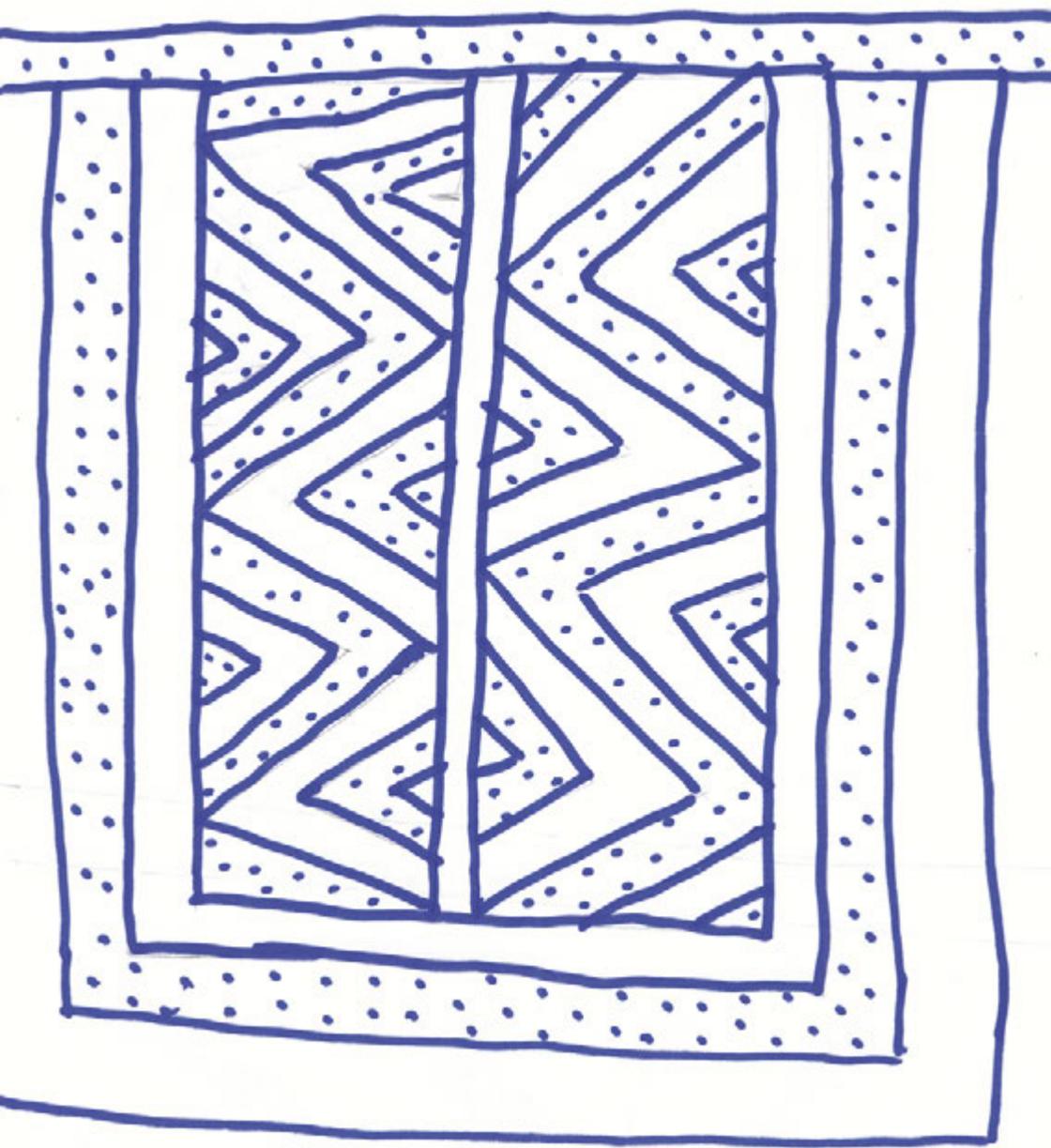
**KENE
COLETADOS
ENTRE
2004 - 2007**



KapechikaAshkaKene

Quer dizer, peito do jacaré. É usado no corpo de homens e mulheres, e também em outros materiais.

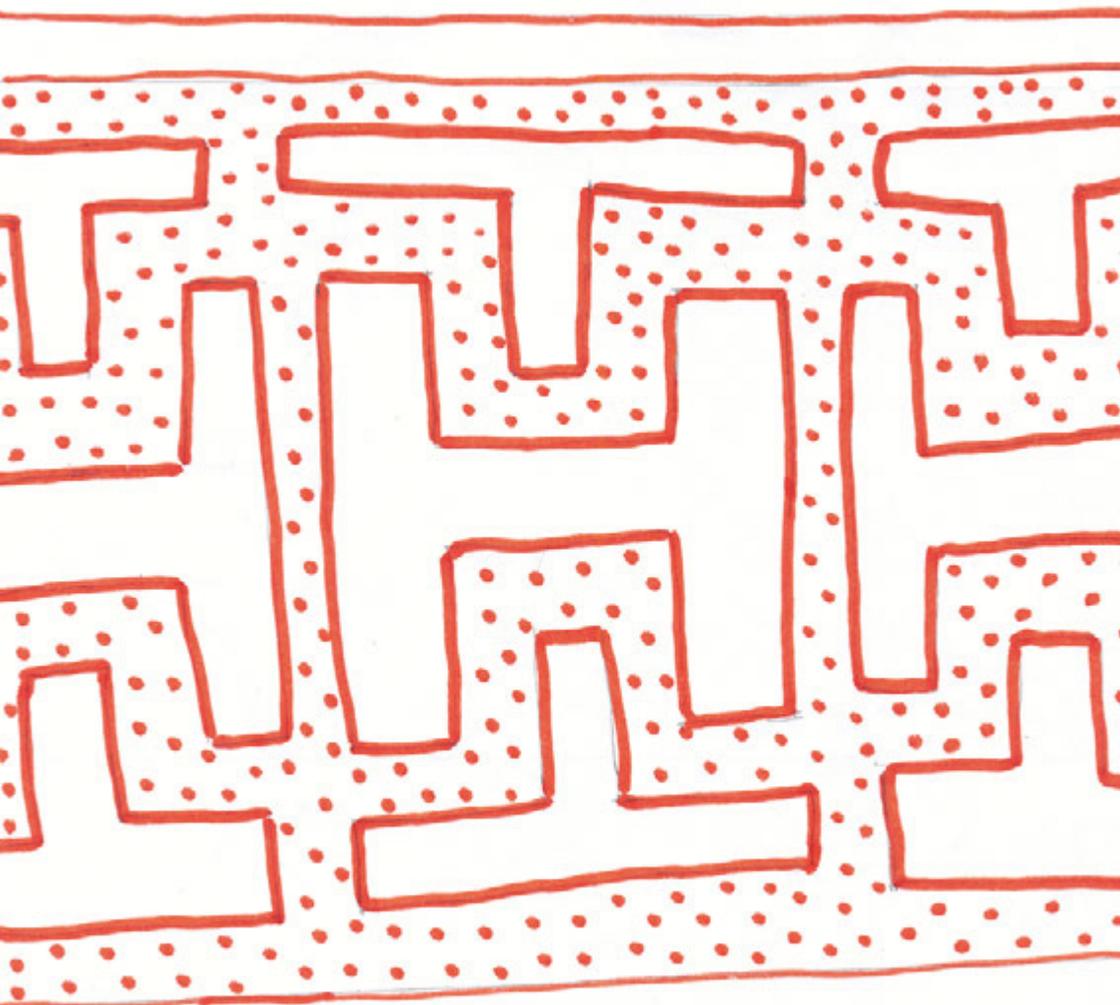
Autor: Tamasai.



KaramapoKene

Quer dizer “desenho da cabeça do sapo kara”, um dito sapo comestível apreciado pelos antigos. Aparece aí, em dois modelos — conforme versão de Kenãpa e VarĩVãti. Para homem, só pode ser desenhado no queixo e para mulheres nas costas. Já a segunda versão do desenho feita por VarĩVãti, é usada pelos homens no queixo. Ela a chamou de NawãMokaKene. Segundo os especialistas, ambas as versões do kene podem ser utilizadas em objetos. Quando é feito com a garra ou gancho do desenho para um lado só, chama-se WestiMeshtea.

Autor: Tamai. Aldeia Boa Vista.

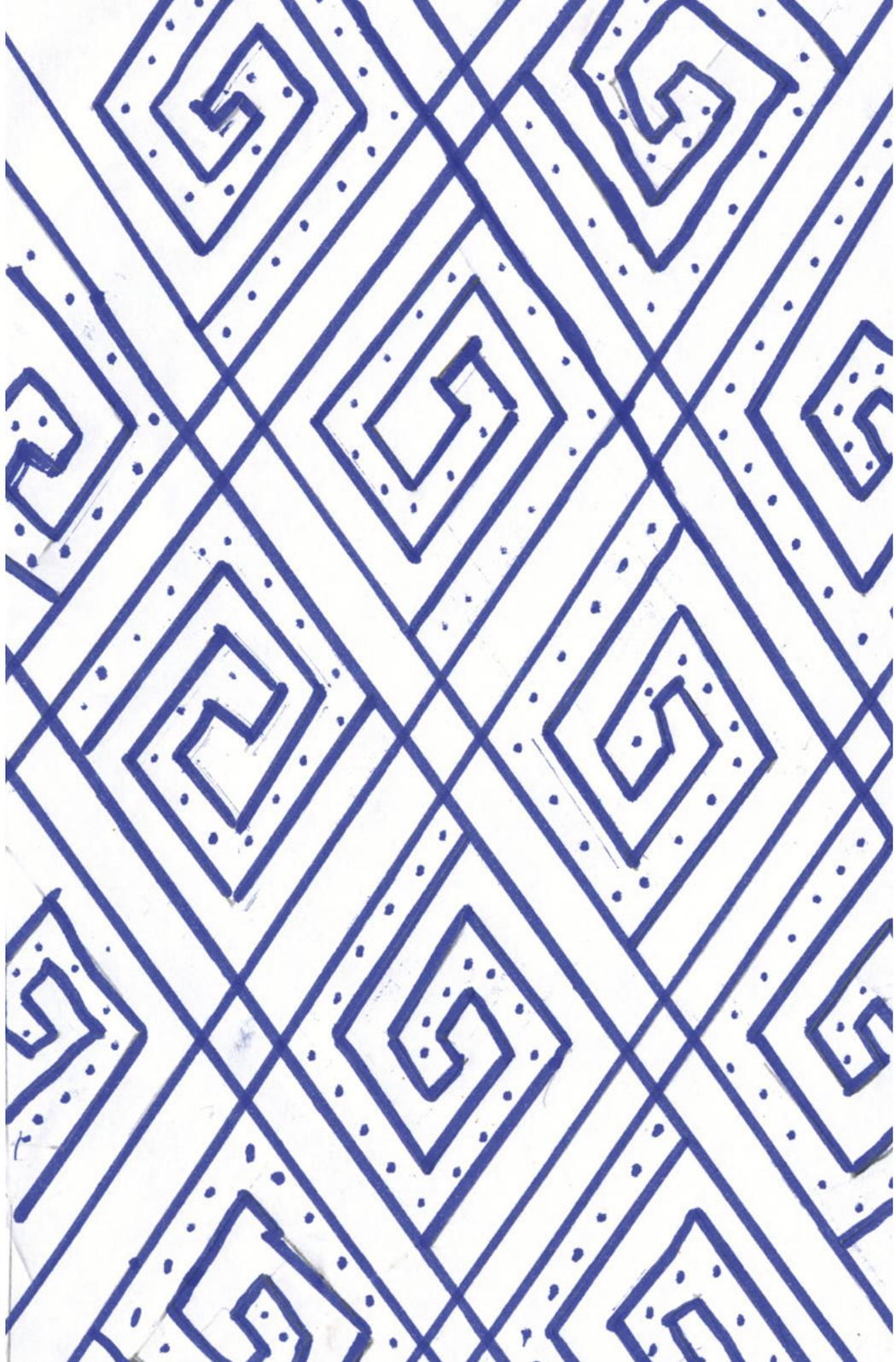


kara ~~pa~~ mapo kuni lamai

Kevo Isa Kene

Na versão de Maria Vargas, Satã Mema e o kene da palmeira Kevõisã, bacaca. Já na versão de VarĩVãti trata-se de um tipo de kene que enrola [envolve, circunda, enovela], chamado SevĩKene. Usado só em mulheres, nas costas, nas pernas. Ainda segundo Raimunda Shapowã, serve para as primeiras aprendizagens em artes das crianças, principalmente, em objetos como: peneira, abano, pichĩ (esteiras), cerâmica e outros.

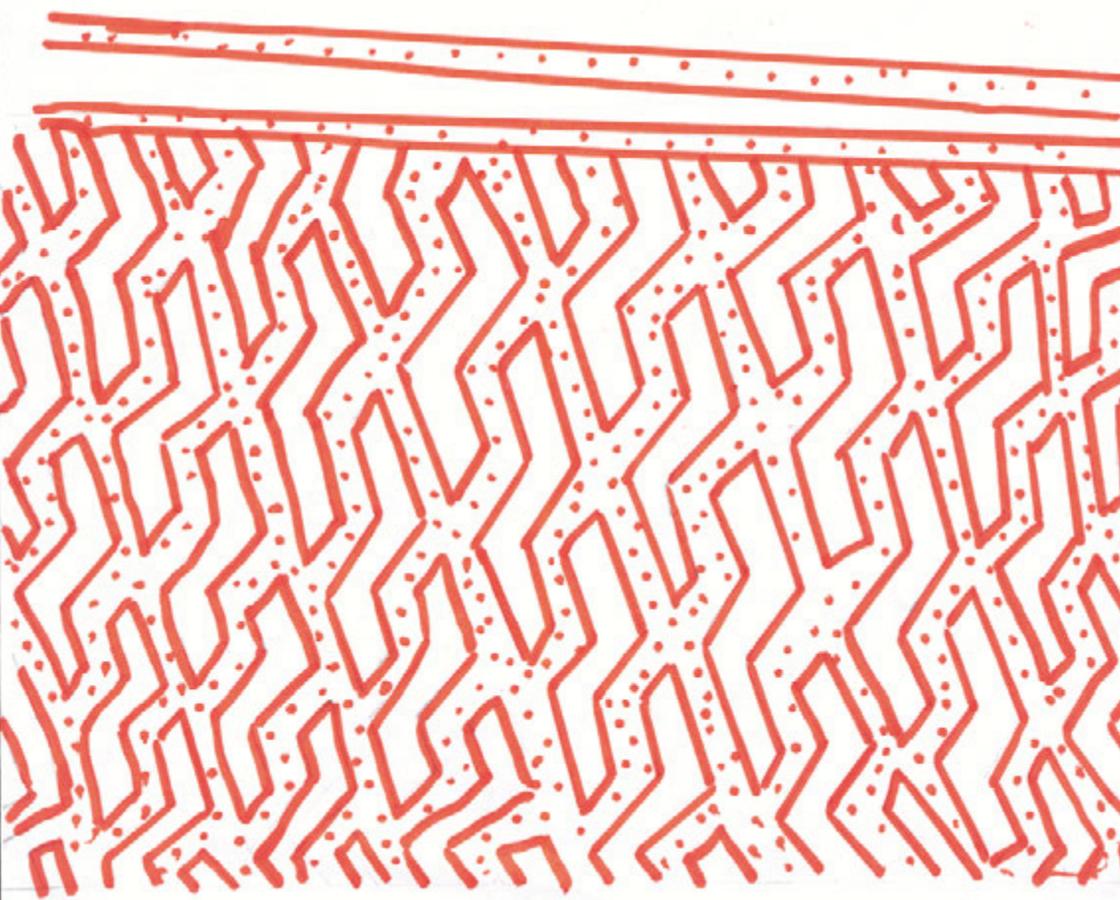
Autor: Topa. Aldeia Boa Vista.



ShonoShenaKene

Desenho das lagartas de samaúma. Esse kene é chamado também de ChinãKene, kene das lagartas de samaúma. O homem usa no peito [na região do coração] e nos músculos, sendo um dos mais usados desde a antiguidade [dos tempos primordiais] por homens e mulheres. O nome Shõno é atribuído à árvore que se conhece por samaúma. É um kene que pode ser usado por todos. Os homens geralmente usam nas costas, peito e queixo/rosto. As mulheres, se usarem, só pode ser nas costas. Dito por VariVãti, Kenãpa, Satã Mesma. (Fonte – Raimunda Shapowã)

Autor: Mashe. Aldeia Boa Vista.



Peshkokene

Segundo VarĩVãti, é kene do crescimento. É muito desenhado em crianças para elas crescerem rápido.

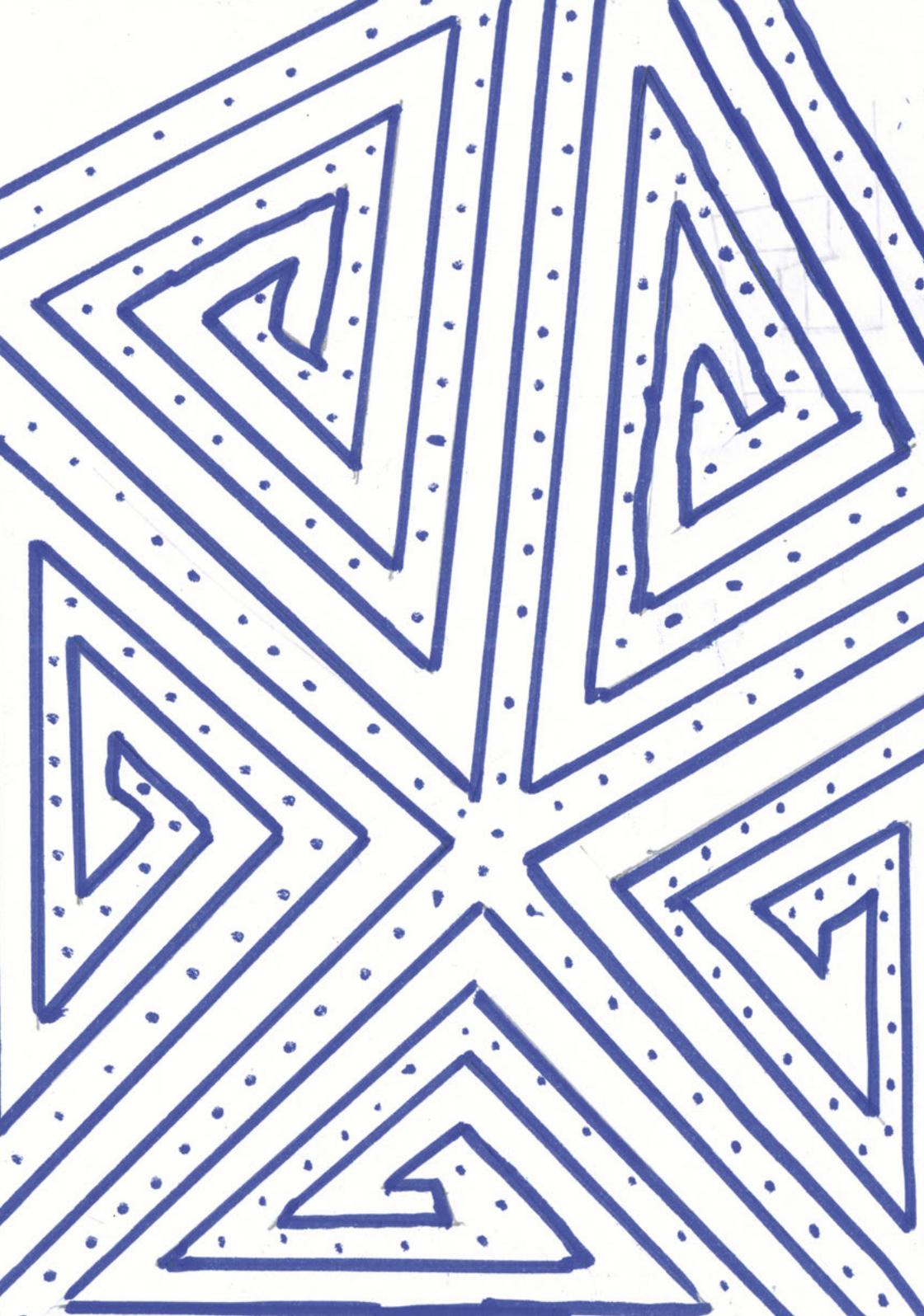
Autor: Vo-tamaewa. Aldeia Boa Vista.



VekeKene

Símbolo da face da pessoa. Esse kene é muito apreciado e usado pelos anciãos, sendo feito na altura do braço chamado pwyã, próximo ao ombro. Ou ainda, próximo ao peito, no queixo e nas costas de homens. Nas mulheres é feito nas costas e coxas.

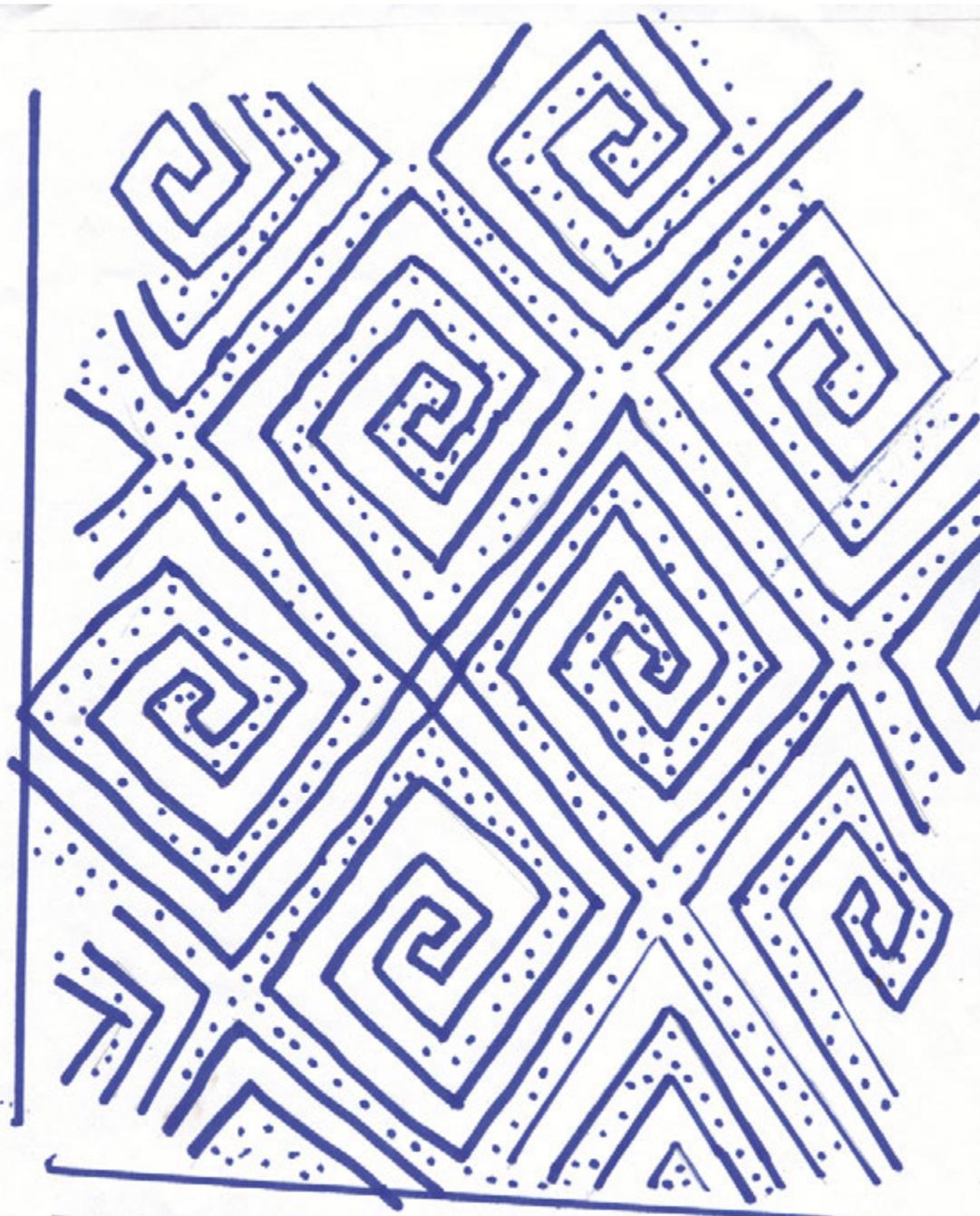
Autor: Topa. Aldeia Boa Vista.



YoveKene

Pintura para homens e mulheres. Não é muito usado no cotidiano, serve especialmente nos momentos espirituais e/ou rituais. Dito e desenhado conforme orientação do pajé Kenãpa. Esse kene foi o primeiro a ser pintado no homem encantado Tama, segundo a mitologia Varinawavo.

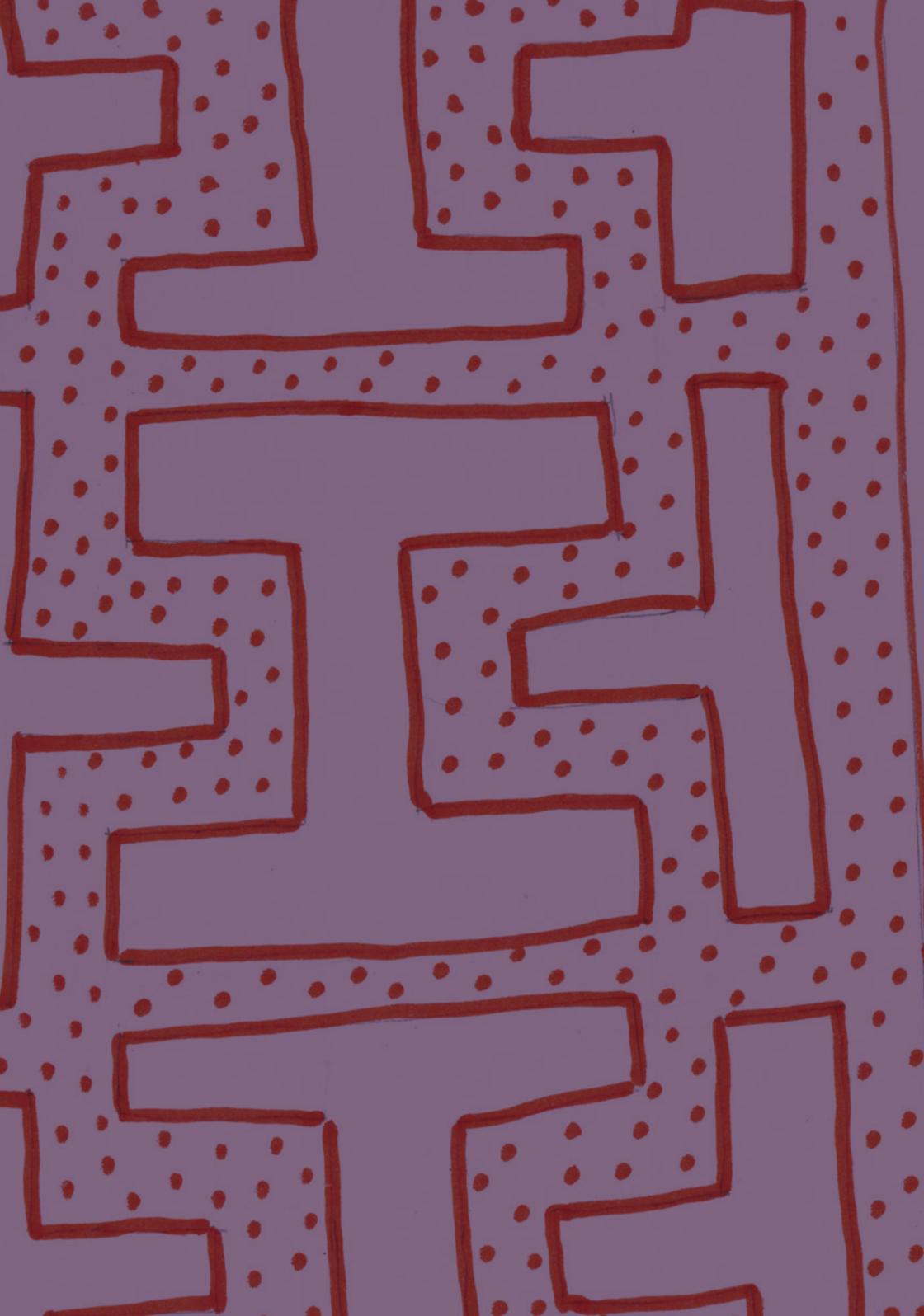
Autor: Mashe. Aldeia Boa Vista.



YOVE KEHE



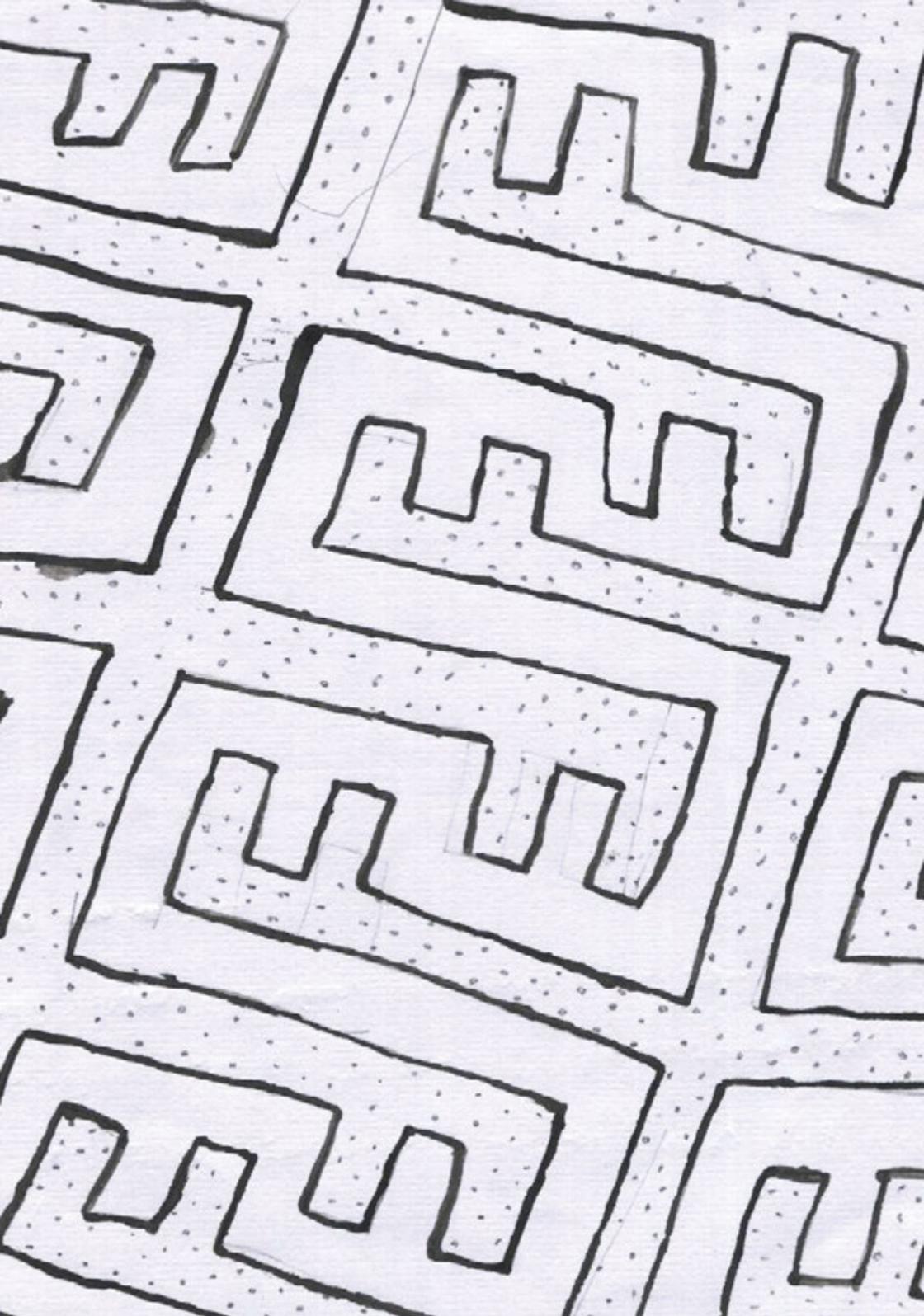
**KENE
COLETADOS
EM
2011**



MipotaeKene

Significa uma batata nativa, cultivada pelo povo marubo desde os tempos passados, é uma comida tradicional. É pintado em homens e mulheres, nos homens se faz na parte superior do braço, nas mulheres nas costas.

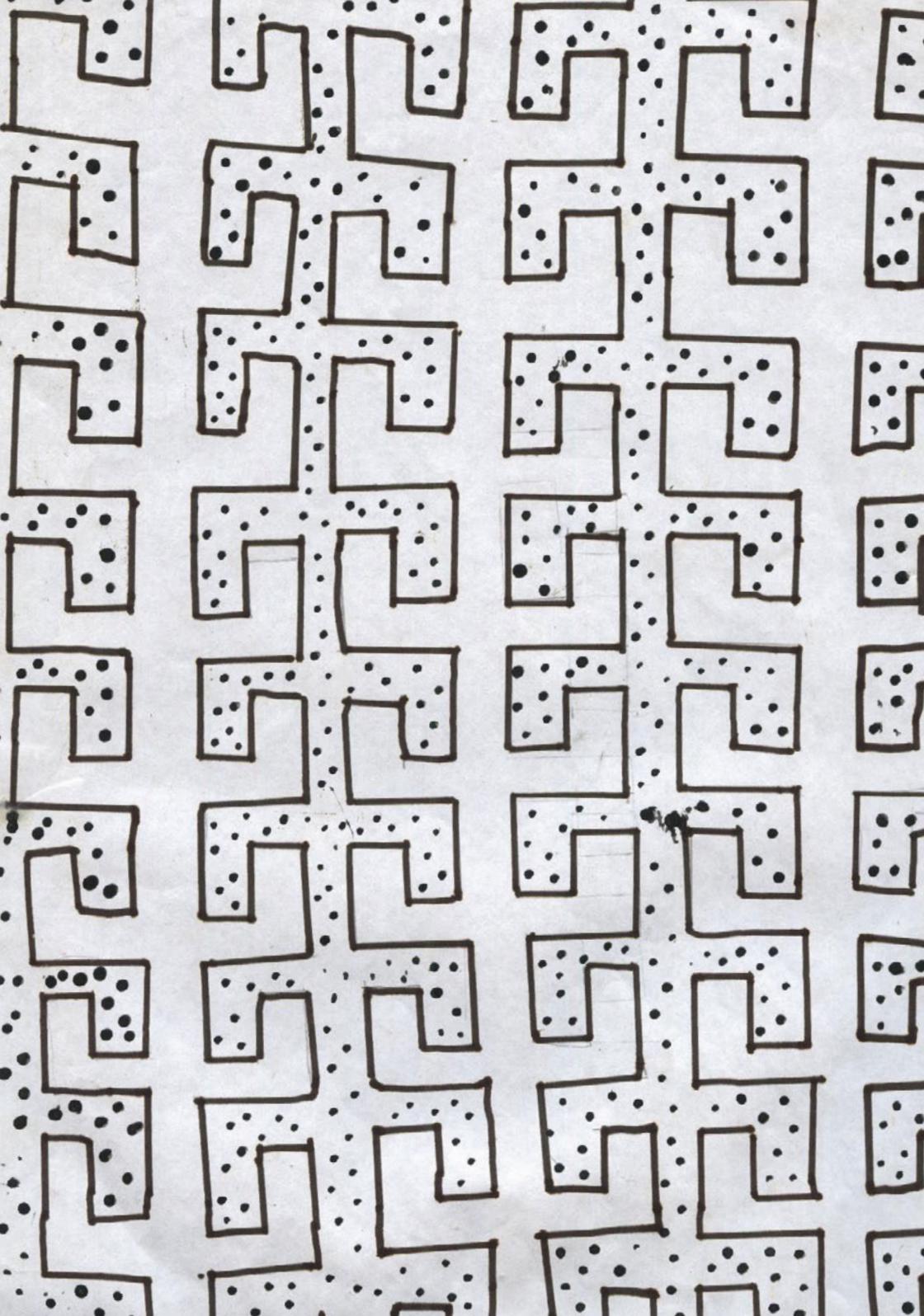
Autor: Tamasai. Aldeia Alegria, 2011.



PakaMeviKene

Segundo o pajé Kenãpa, VarĩVãtĩ e TamaYmi é o kene da taboca, espécie de bambu abundante na região. Atrai a morte. É com a taboca cortante que se fazem os diversos tipos de armas. Só os guerreiros podiam usar, embora seu uso estivesse proibido. É usado hoje nos recipientes para rapé e urucum preparado para pintura. Segundo TamaYmi, a taboca já nasceu envenenada. As pessoas usam porque não entendem.

Autor: Sheta(Marta). Aldeia Rio Novo, 2011.

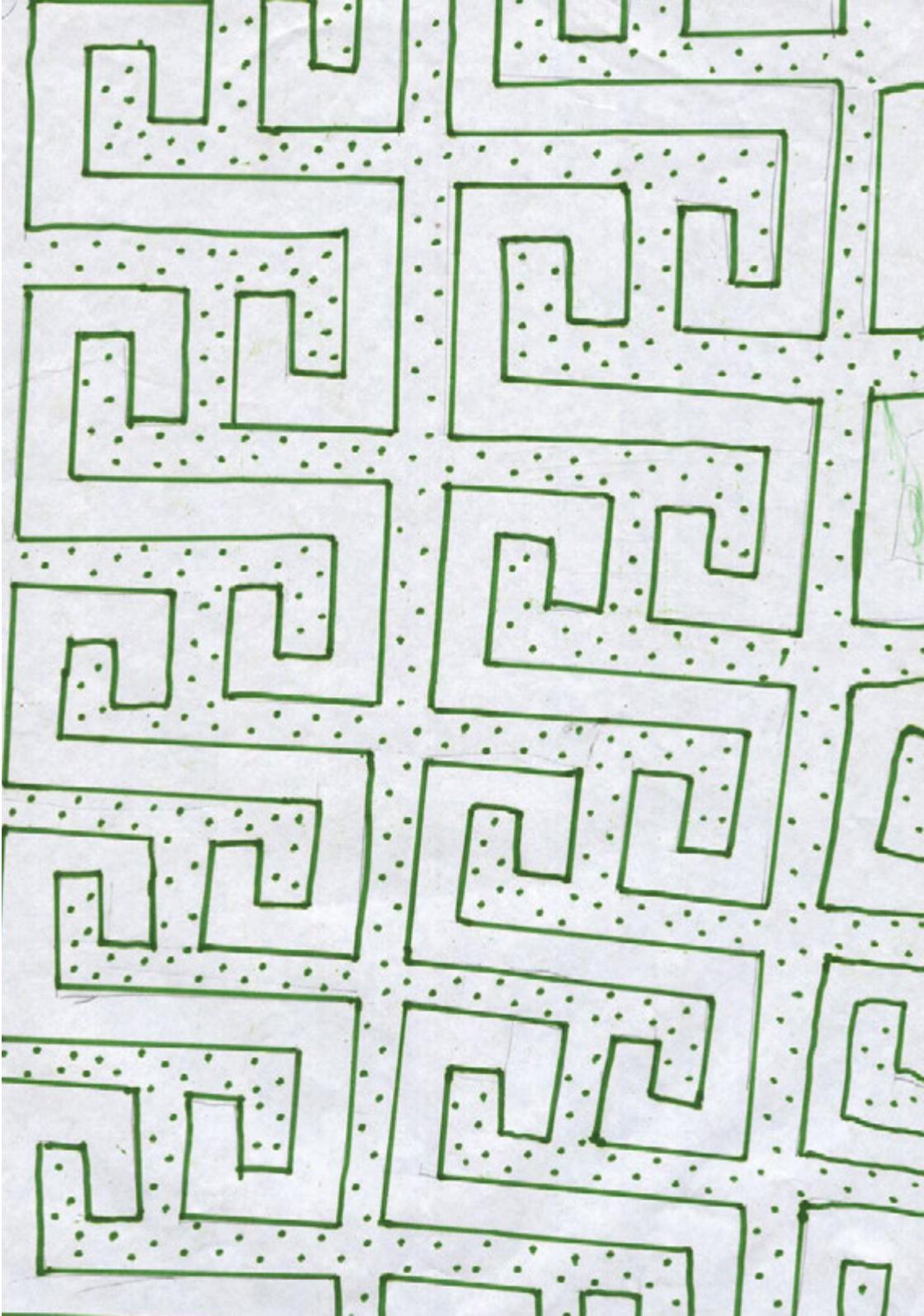


YawaMeriKene

Segundo o pajé Miguel Kenãpa e a anciã VarĩVati serve para a mulher usar nas costas e pernas por ser pequeno.

Segundo a versão da Vó Ewa este kene é chamado de Nawãmukãkene.

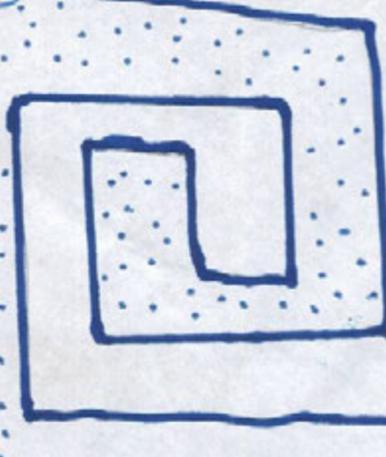
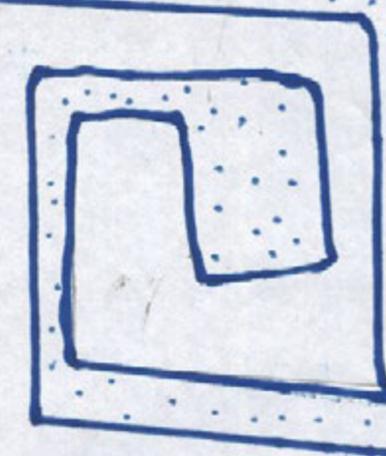
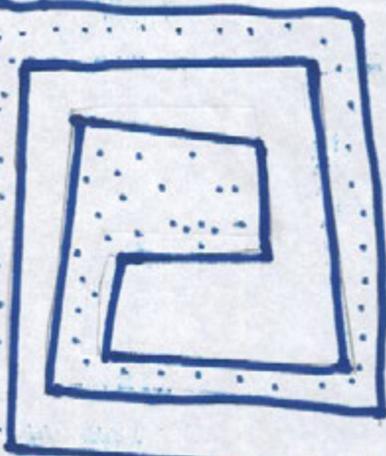
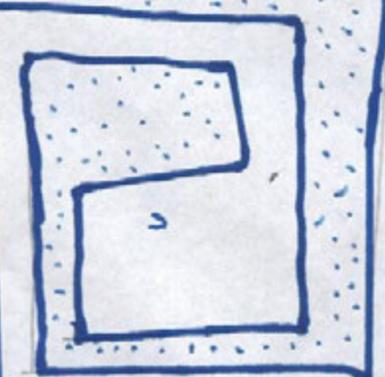
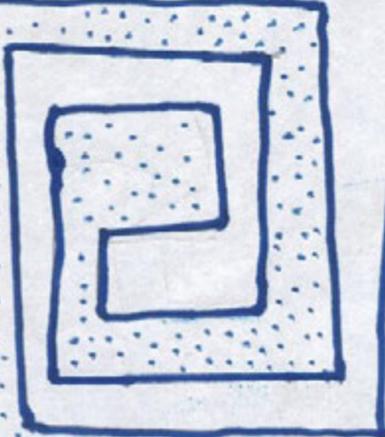
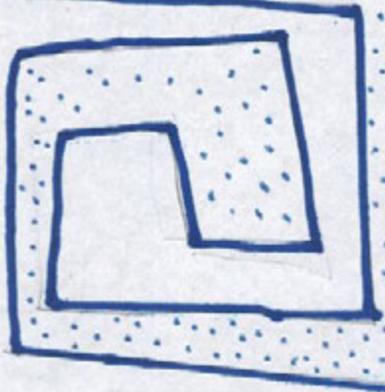
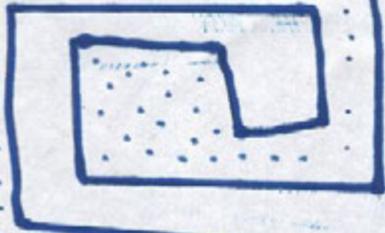
Autor: Wasiewa. Aldeia Alegria, 2011.



ChikomVakaAka

Kene da flor da sororoca na versão de VöEwa [Aldeia Água Branca] e outros informantes. Feito só em mulheres e objetos como peneiras. No segundo desenho, kene literal da flor, pendão da sororoca, feita por TamaYmi. Trata-se de um “kenecontemporaneo de criatividade” que desvenda o “sentido camuflado dos segredos antepassados”, nas palavras de Raimunda Shapowã.

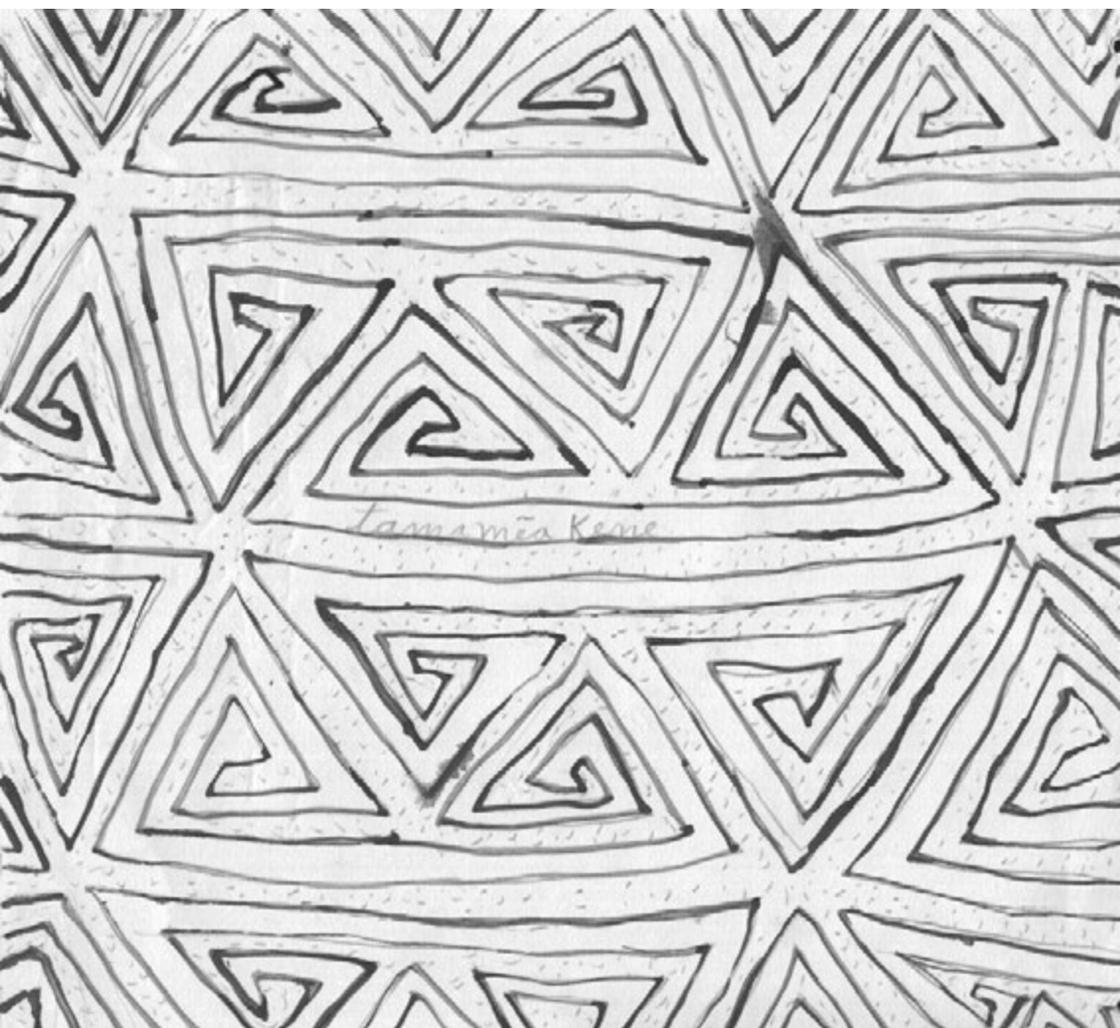
Autor: Tome. Aldeia Rio Novo, 2011.



TamaMeaKene

Representa a cobra. Também considerado como ShekiToshkãKene, “desenho da mão de milho”, na versão de Kanãpa e VaríVãti. Desenhado nas costas e objetos. O desenho deve ser feito na diagonal; é a regra. Esse kene estava na árvore Tama e foi achado lá atrás [no tempo]; significa todos os outros kene.

Autor: Lidia Sebastiao Marubo. Aldeia Alegria, 2011.

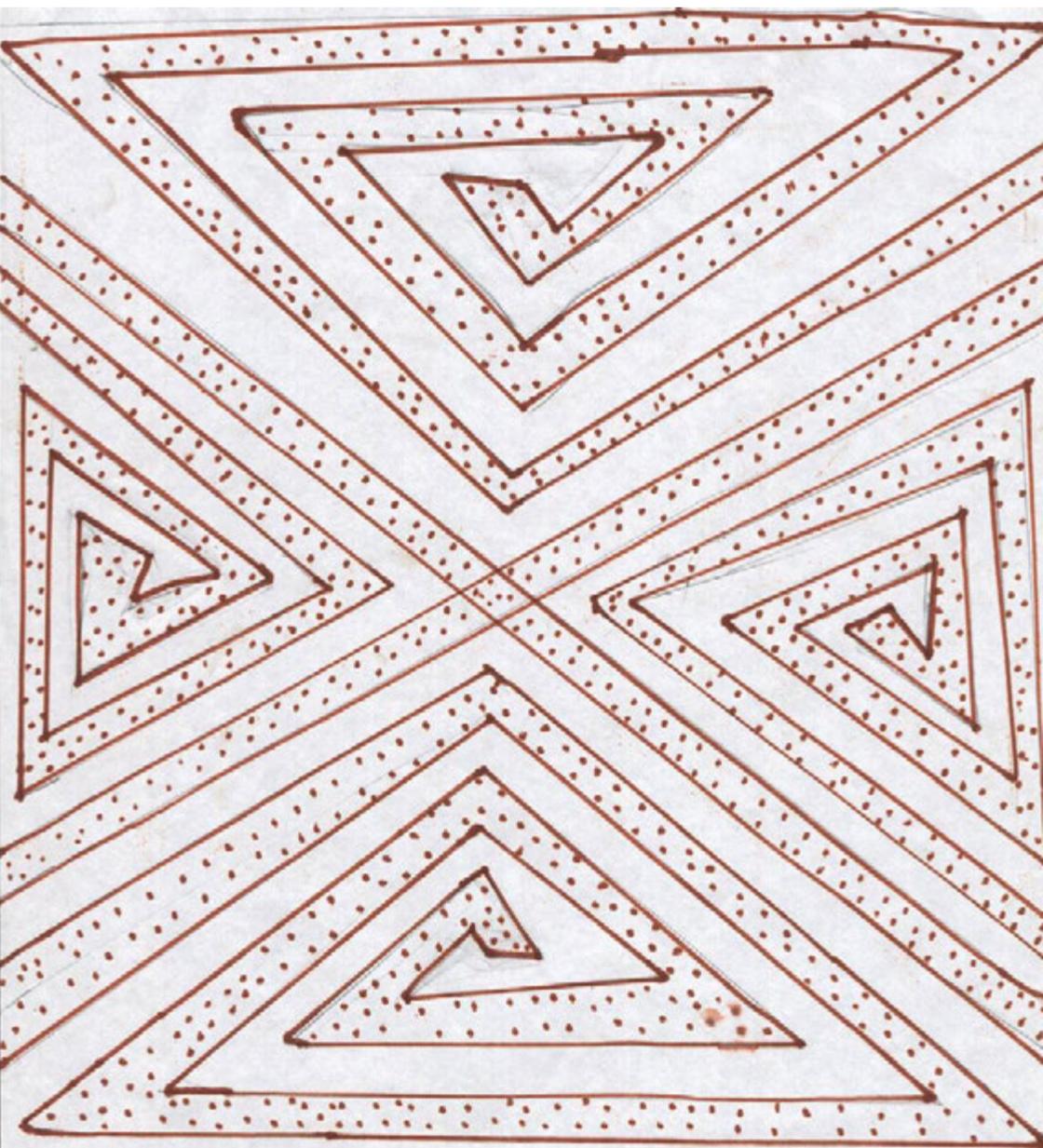


Tama mēa Keme

Asi Tae Kene

Desenho do pé de mutum, dito pela senhora Voewa e só os homens usam e pode ser pintado no corpo inteiro. Já para a senhora VariVati é chamado igual ao SheteVoshkakene e não deve ser usado. O que é confirmado pelo pajé Miguel.

Autor: Kena. Aldeia Rio Novo, 2011.





**REGISTROS
FOTOGRAFÍCOS
ENTRE
1975 - 2011**



Aldeia Penteaquinho
Fotos: Delvair Montagner
1975 a 1990





12345
6789
101112
131415



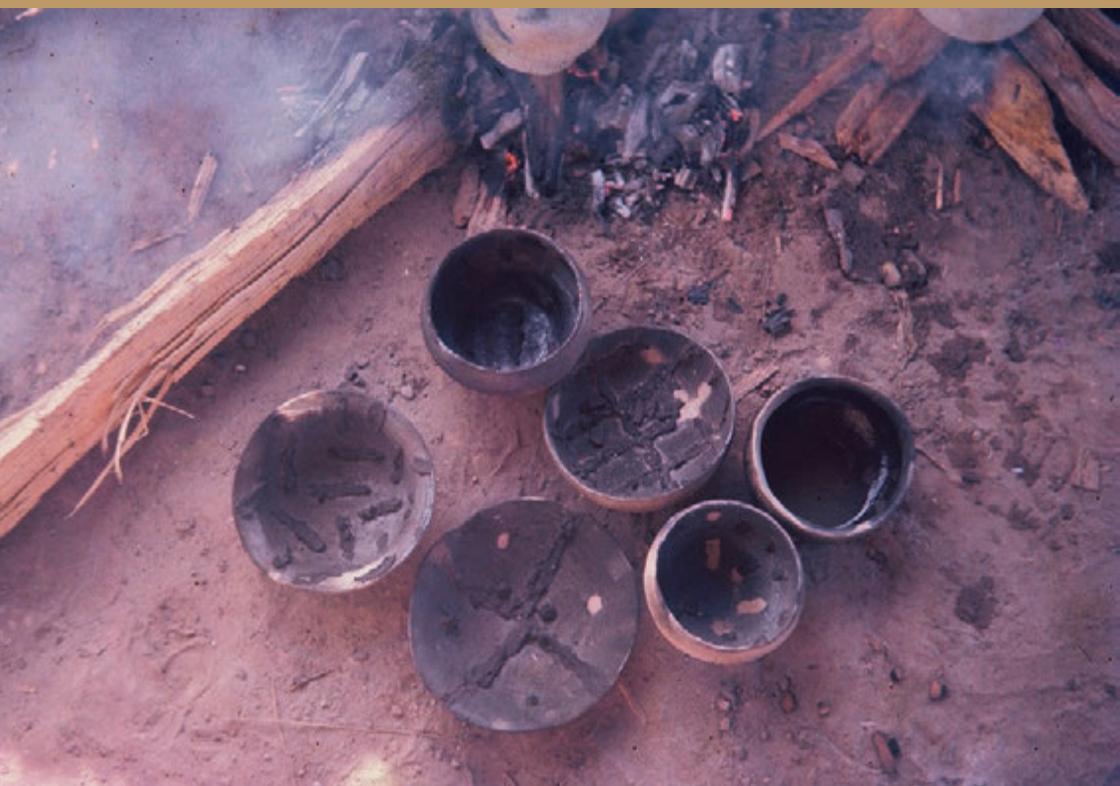


Maria – IskãEwa, Aldeia Penteaquinho.



Maria – IskãEwa, Aldeia Penteaquinho.





Fotos: Delvair Montagner, 1975 a 1990.





Foto: Delvair Montagner, 1975 a 1990.



Oficina realizada na aldeia Rio Novo.
Foto: Elena Welper, 2007.







Festa do Ako aldeia Rio Novo.
Foto: Polyana Mendonça, 2009.

Ao lado, Festa do Ako aldeia Rio Novo, médio rio Ituí.
Foto: Helena Ladeira, 2009.

Página anterior, antiga escola aldeia Liberdade.
Foto: Pedro Cesarino.







Aldeia Paraná.

Foto: Maria Fernanda Vieira, 2011.





Aldeia Liberdade.

Foto: Pedro Cesarino.

Oficina realizada na aldeia Rio Novo.

Foto: Maria Fernanda Vieira, 2011.





Intercâmbio entre Kaxinawá e Marubo, aldeia Praia, alto rio Ituí.
Fotos: Maria Fernanda Vieira, 2010.



Oficina realizada na aldeia Rio Novo.

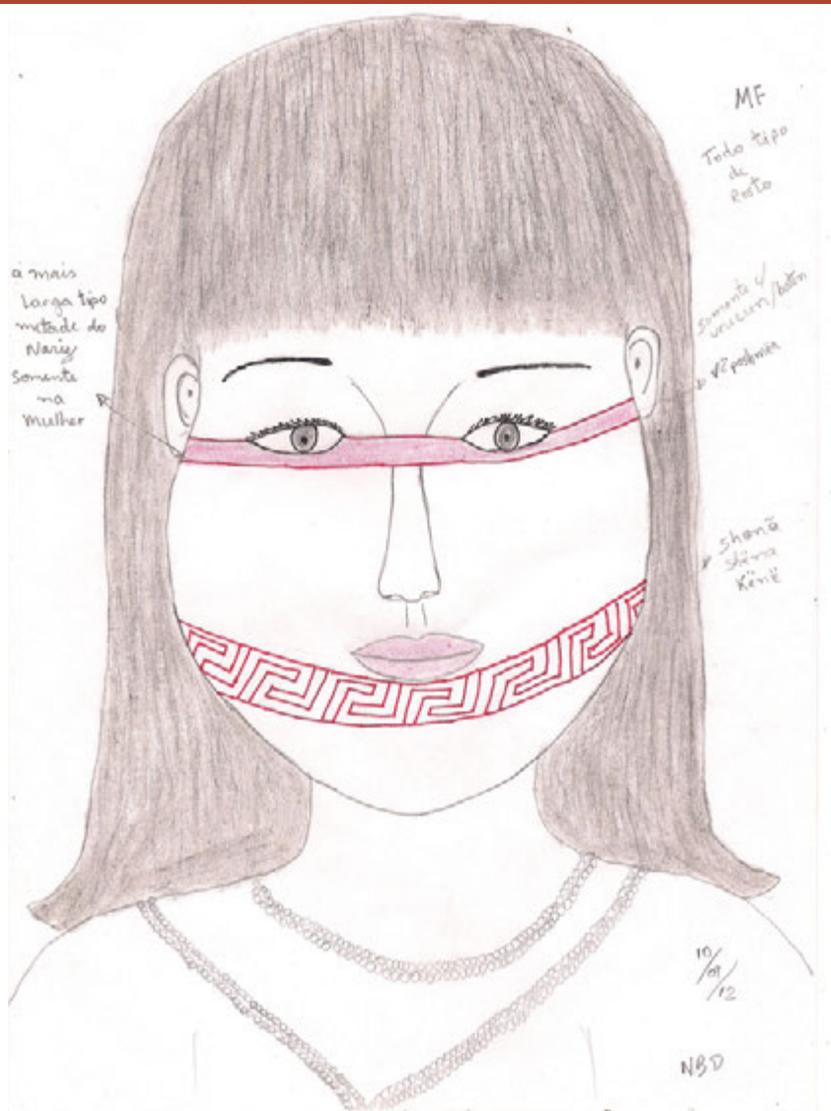
Foto: Maria Fernanda Vieira, 2011.

KENE
ROSTOS



ShonoShenaKene.

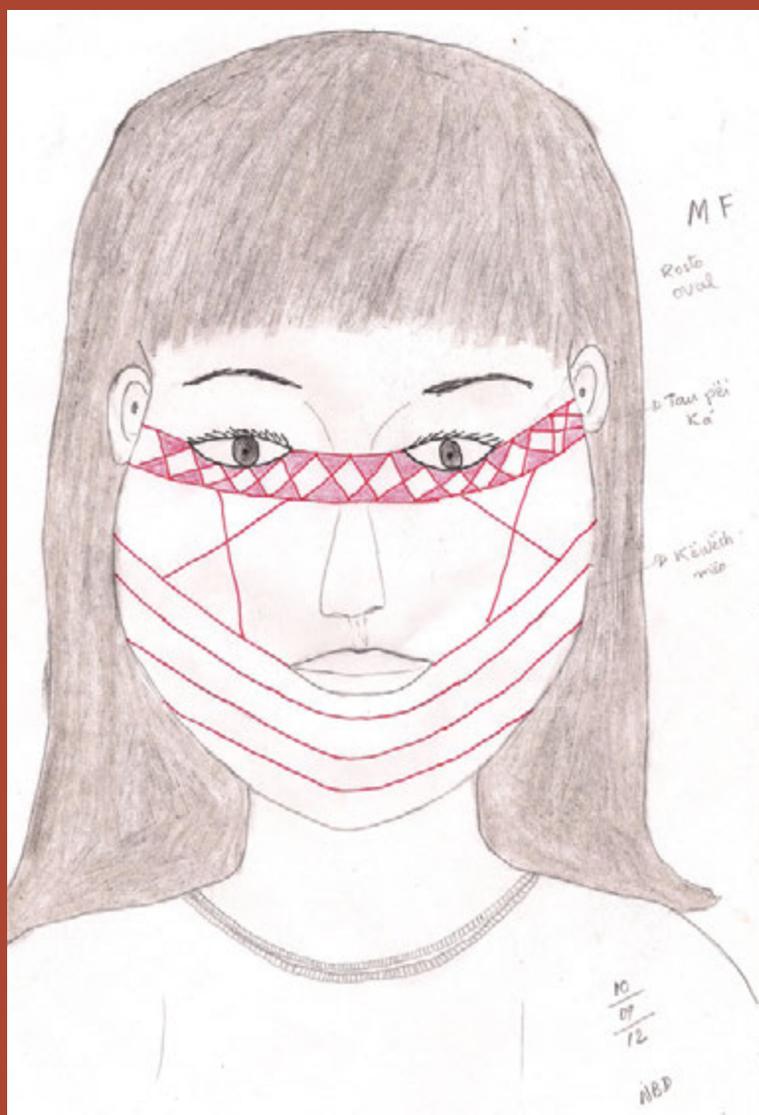
Para rosto largo. É pintado em mulheres e homens. É uma pintura raramente usada pelos Marubo, é mais usada pelos Katukina, Kachinawa e Yamanawa.



Acima, região dos olhos somente feito em mulheres com urucum ou batom.

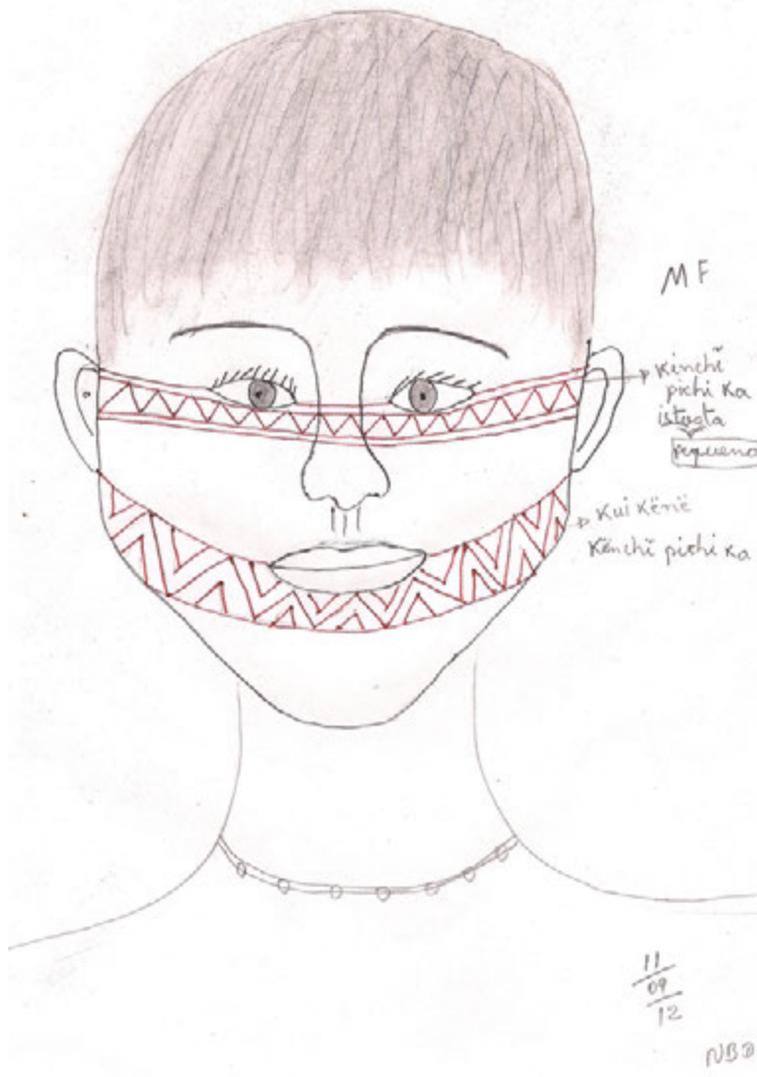
Na região abaixo da boca chama-se ShonoShenaKene.

Para todo tipo de rosto



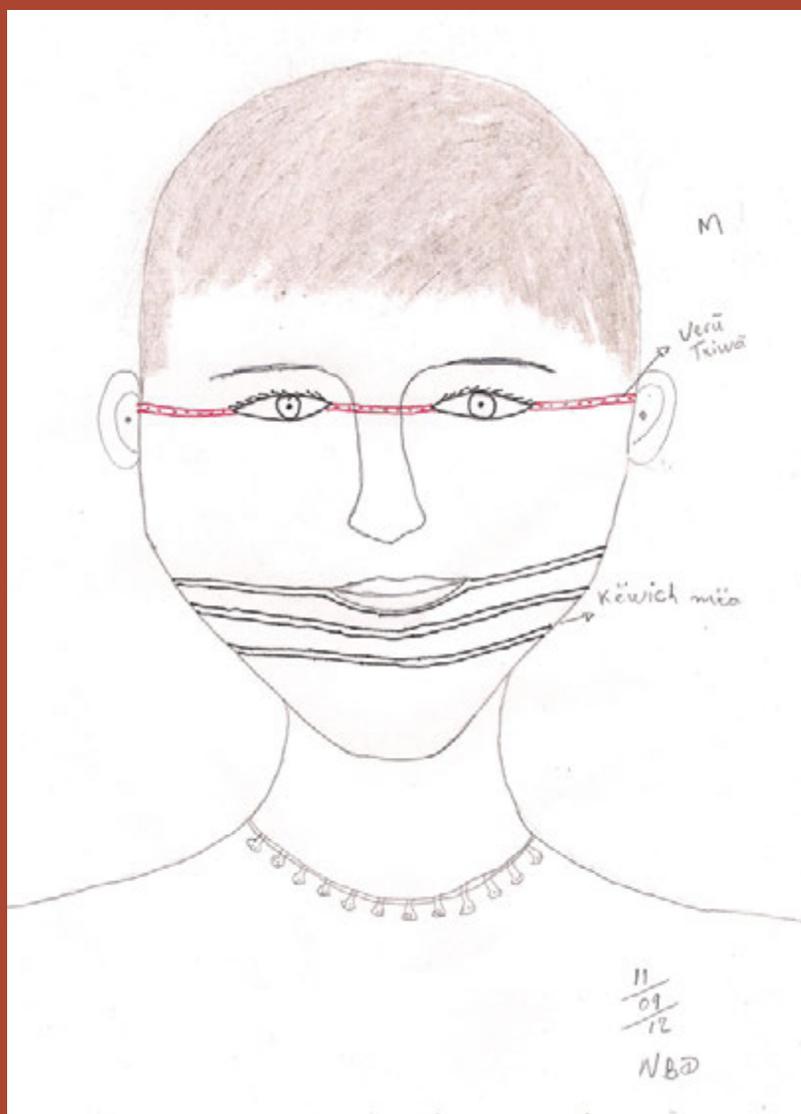
Tau peika
acima na região dos olhos.
Tipo de rosto oval. Feito em homens e mulheres.

KewichMea
abaixo no rosto.



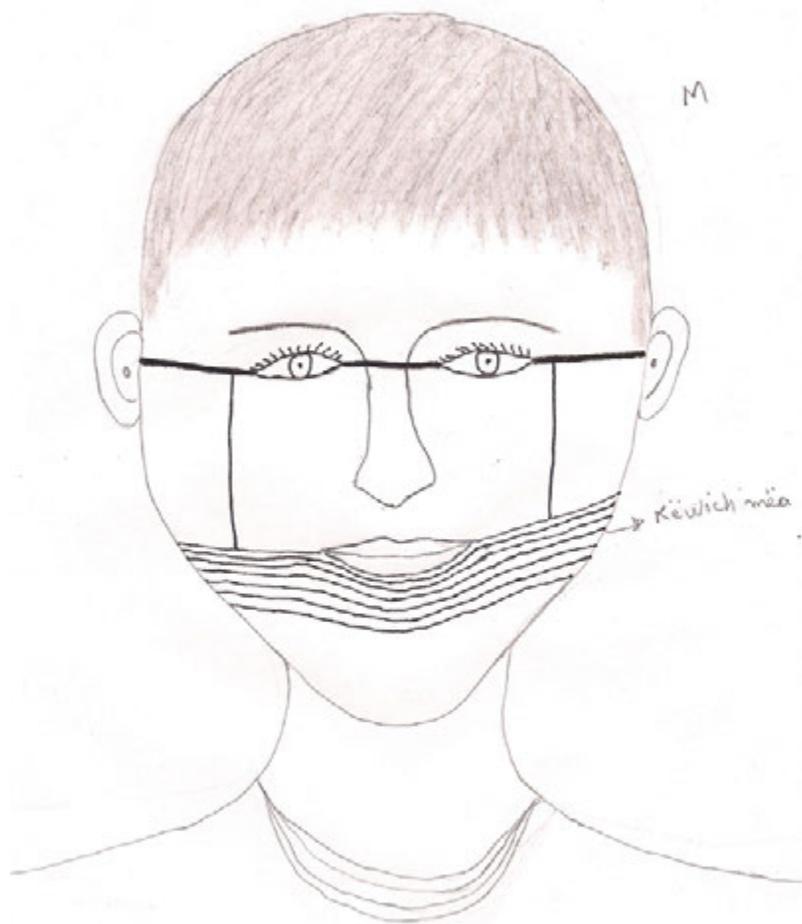
Kēchipichiaka (ichtochta),
costela do kēchi (tipo de calango)
região dos olhos

Kóikene (ou Kaikene)
Kēchipichiaka (ou Kenchipichika)
na região do queixo.



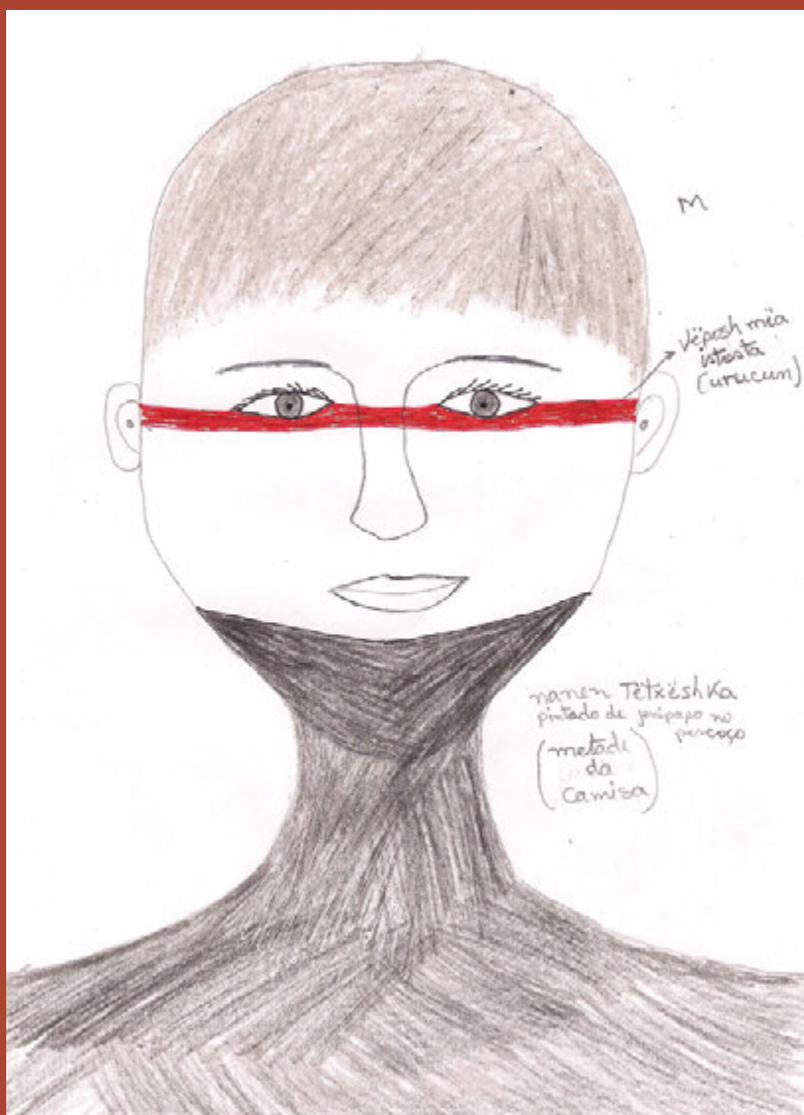
Verutxiwa
região dos olhos

KewichMea
abaixo



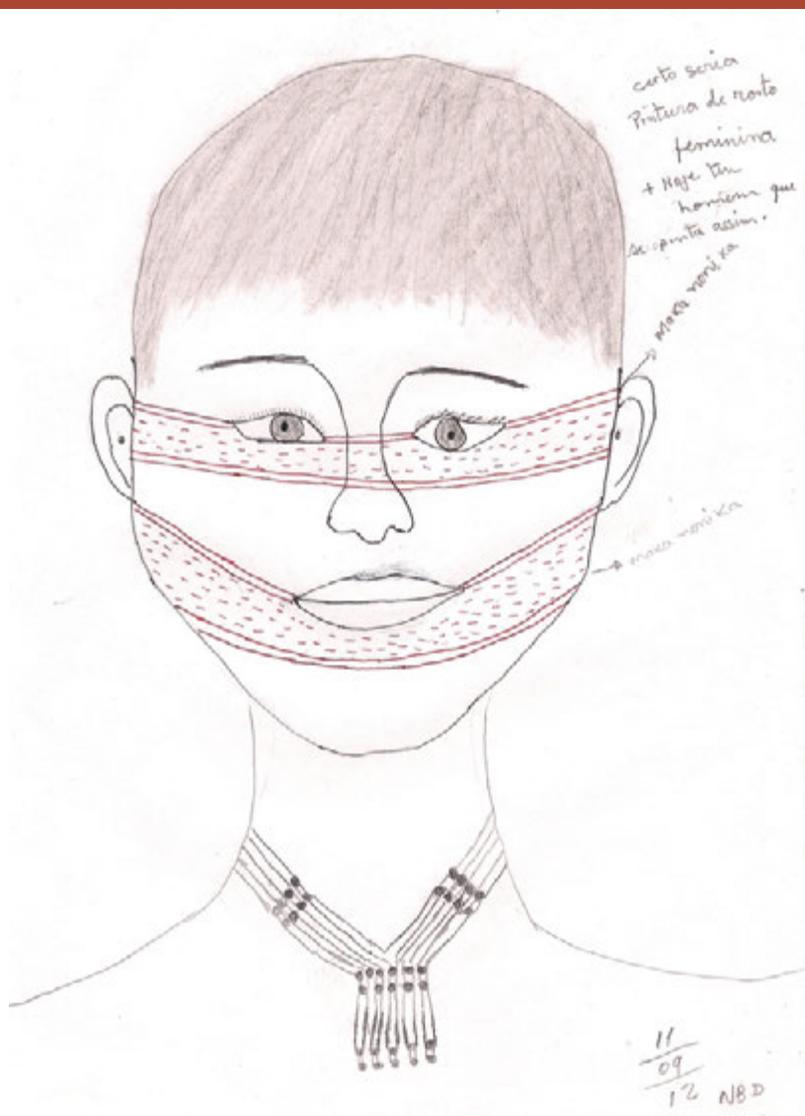
KewichMea
linhas abaixo do queixo

KewichMea
abaixo



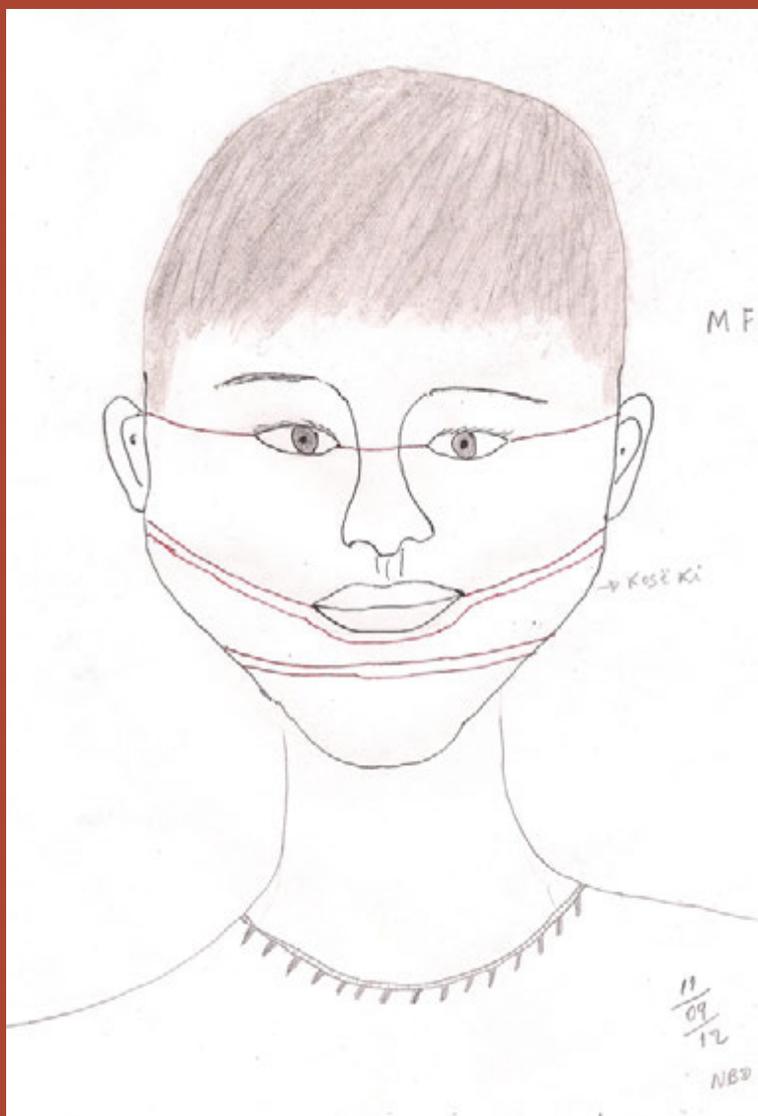
VeposhMea (istosta)
urucum

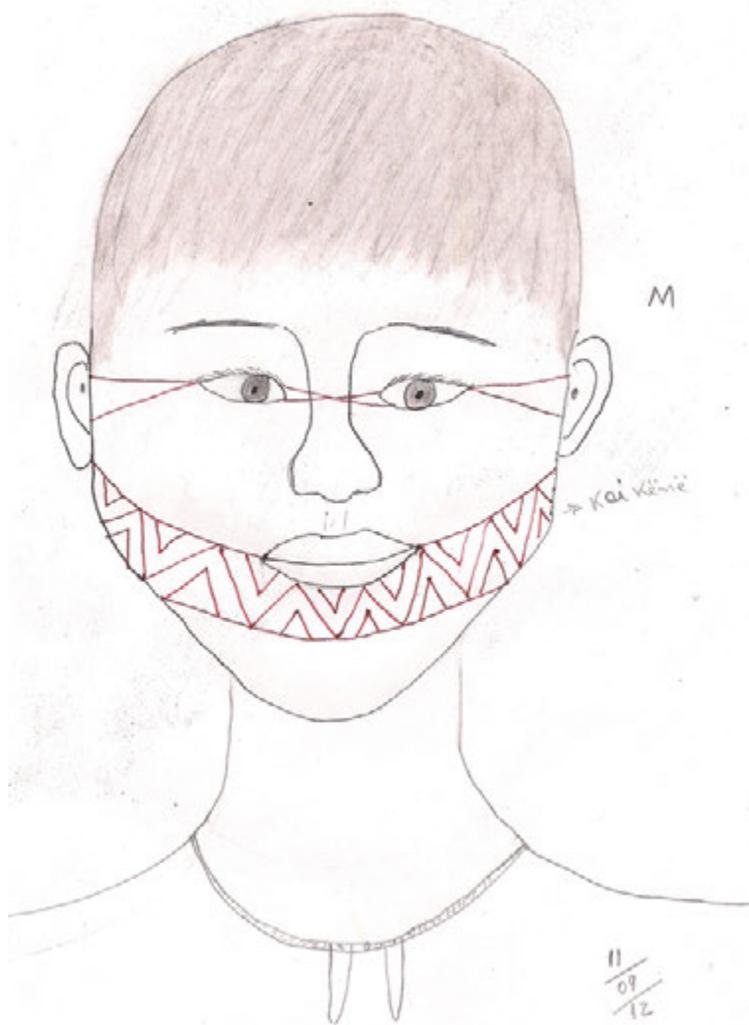
Nanen Tetxeshka
pintado de jenipapo no pescoço até metade da camisa.



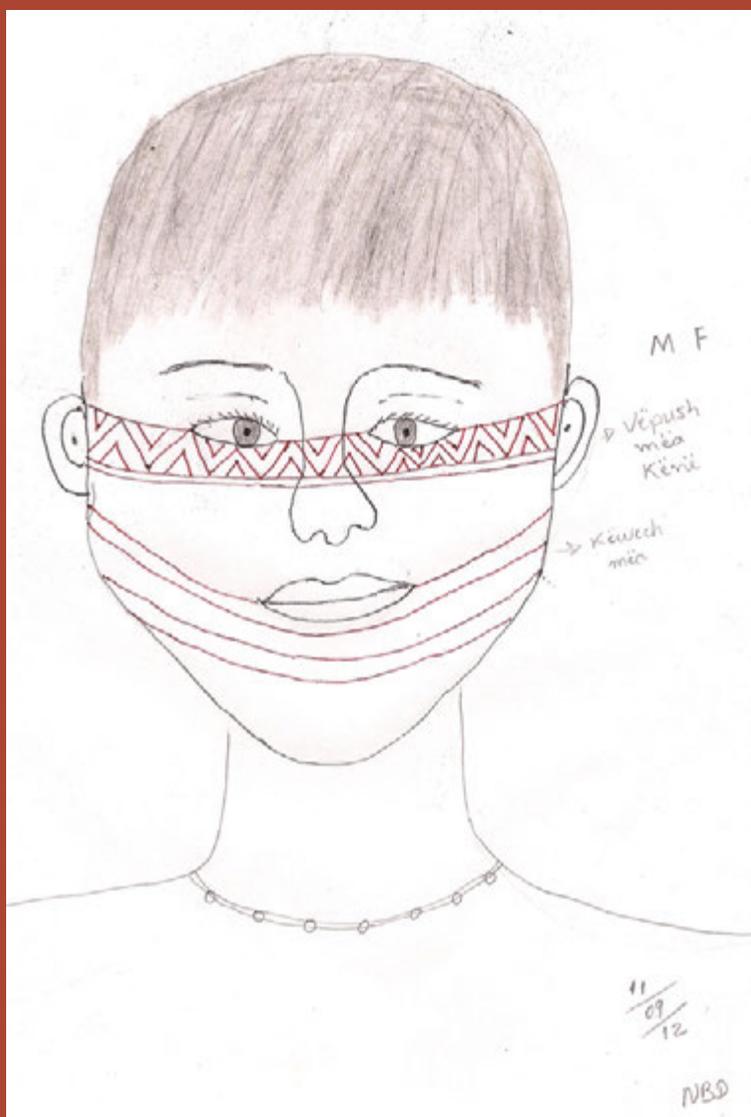
MokaNonika.

O certo seria pintura de rosto feminina, mas hoje tem homens que se pintam assim.



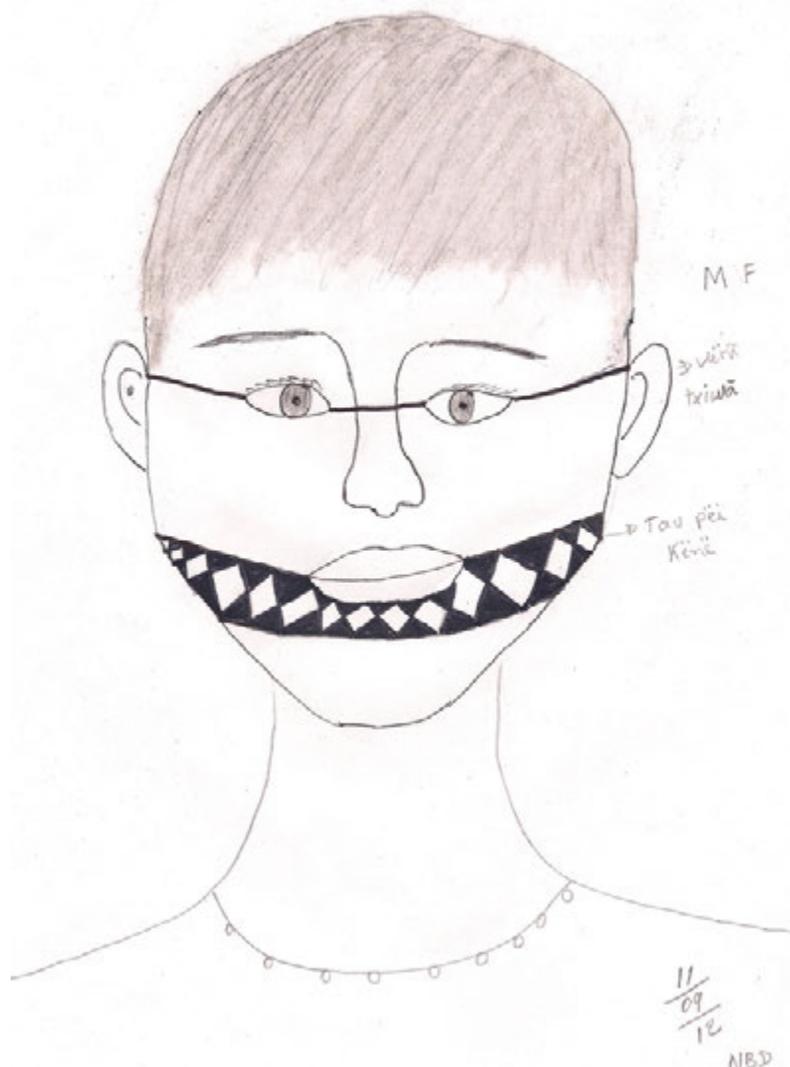


Koikene (ou Kaikene)
região do queixo



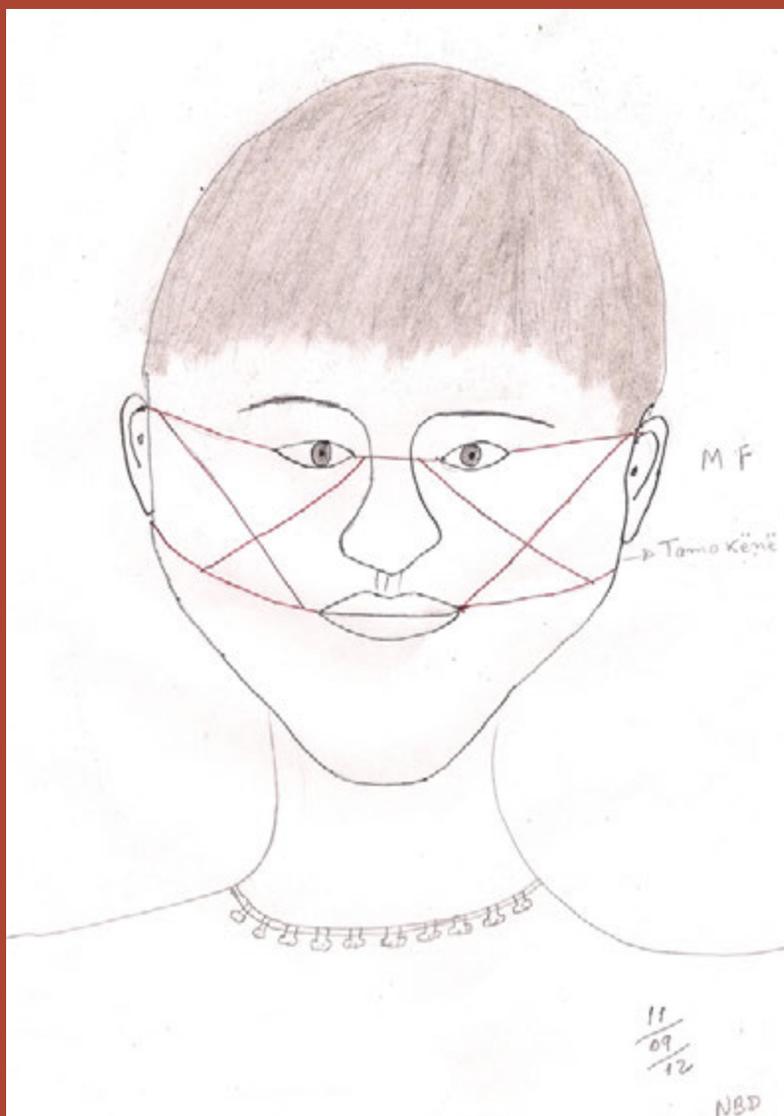
Vepush Mea kene
região dos olhos.

Kewech Mea
região do queixo



VeniTriwa
região dos olhos

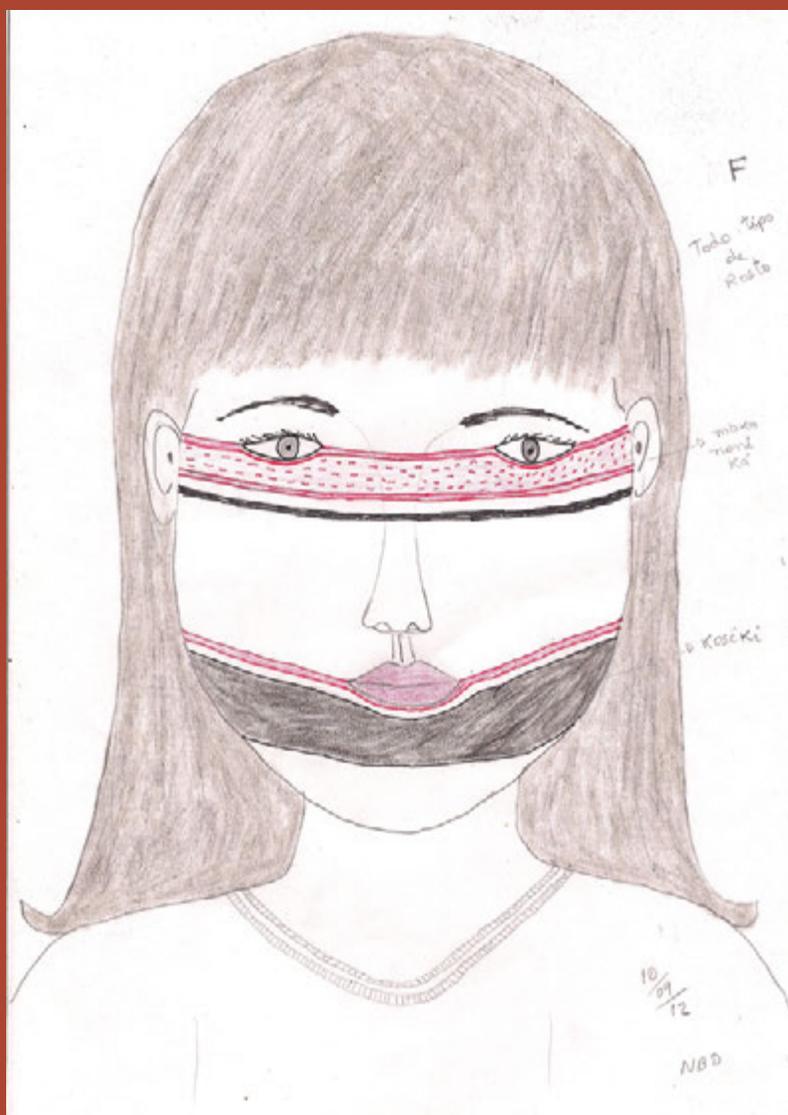
Tau Peikene
região do queixo.t



Tomo kene

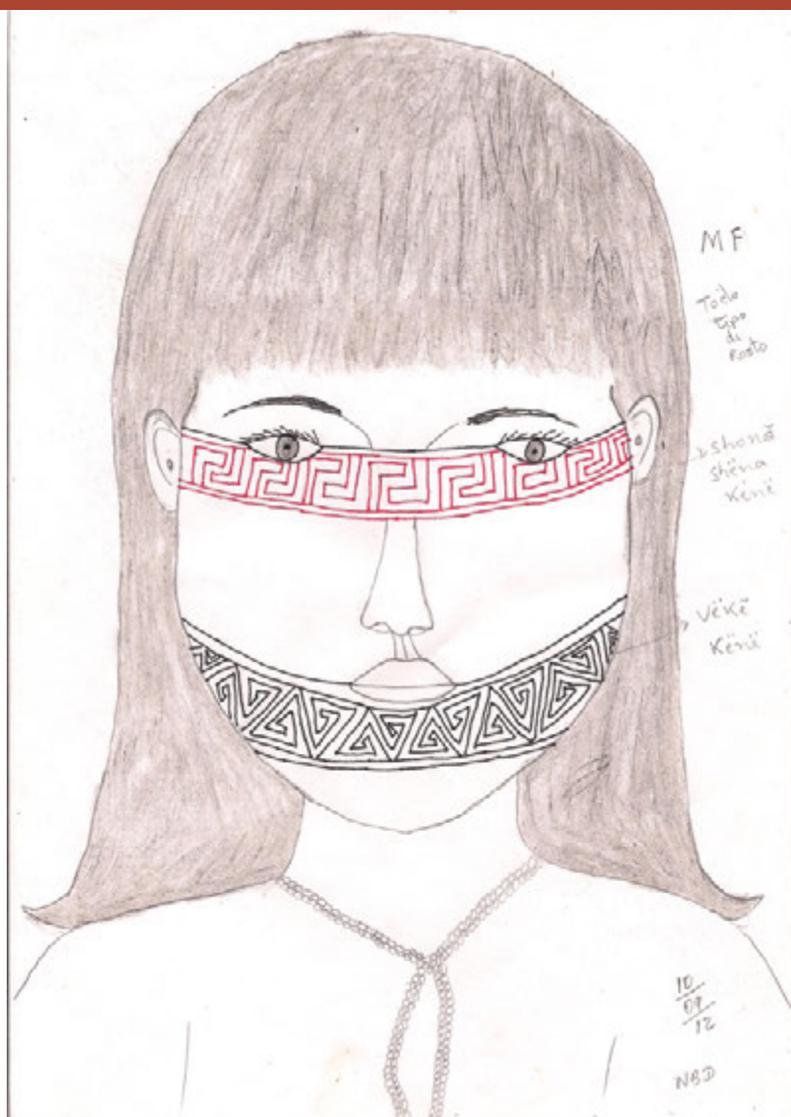


Tanto Ki KewechMea



Makanonika
região dos olhos.
Todo tipo de rosto.

Koscki
abaixo.



ShonoShenaKene
acima na região dos olhos.
Usado em todo tipo de rosto

Vekekene abaixo
na região do queixo.



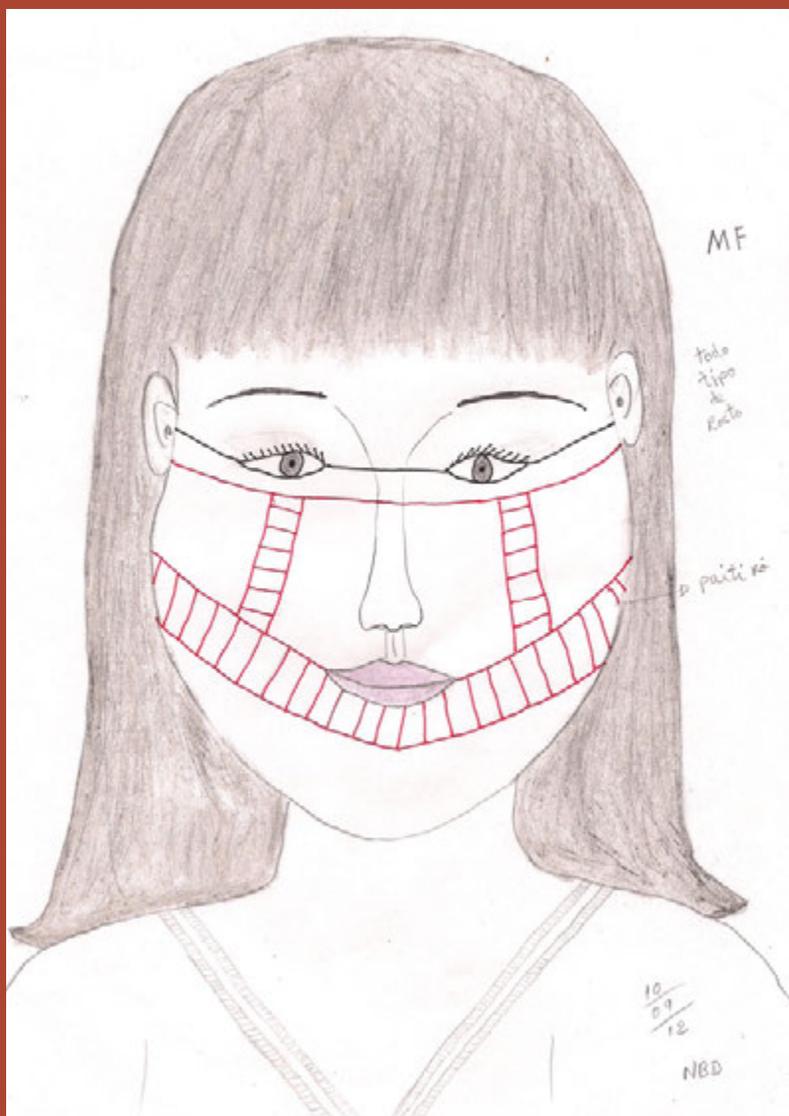
KewechMea
todo tipo de rosto



MakaNunika
na região dos olhos.
Usado em rosto oval.

Tau Peika
vertical na maçã do rosto.

KechiPichika
abaixo da boca.



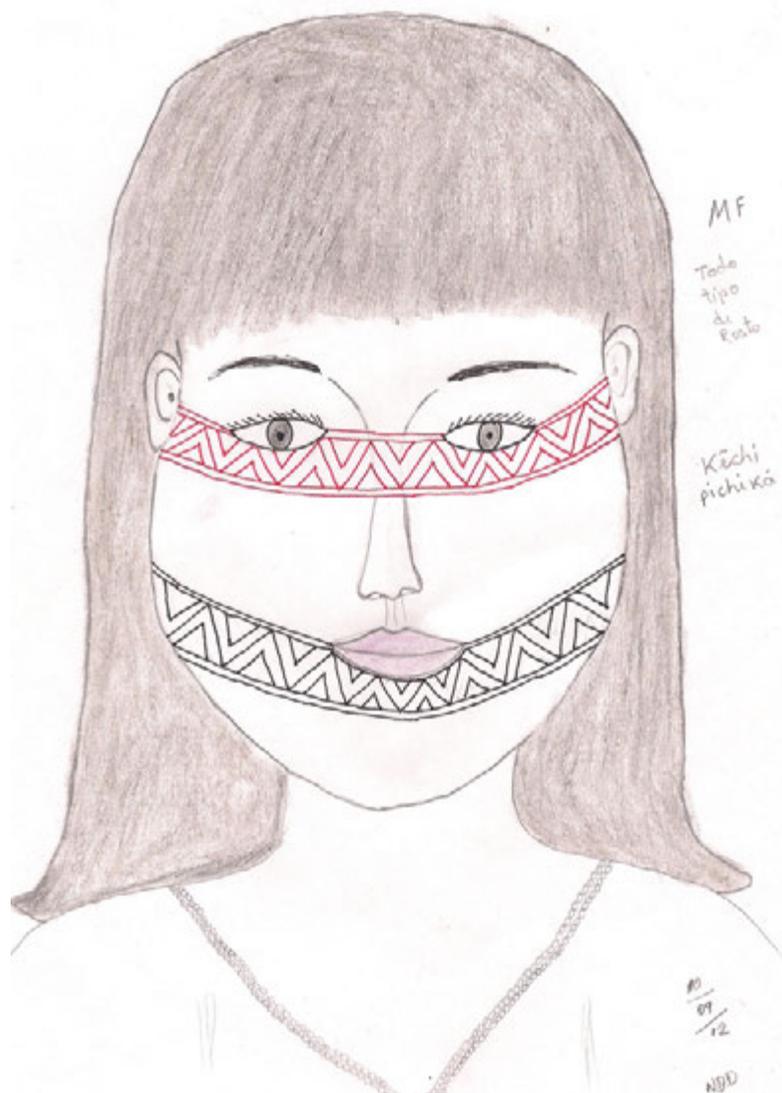
MF

foto
tipo
de
Rato

p paiti ra

10
09
12

NBD



KechiPichika

Todo tipo de rostro

Realização



Parceria Institucional



Apoio à publicação e ao trabalho na Terra Indígena Vale do Javari/AM



Embaixada da Noruega
Brasília



MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE





Programa Javari / CTI

Realização



Elaboração

Aldeney Vöpa Marubo

Organização

Maria Elisa Ladeira

Para saber mais sobre o CTI consulte:
<https://trabalhoindigenista.org.br>

2020



Caderno de pesquisa

encarte do livro *Pinturas Marubo*



Noke professor rasīni, nokê vake rasīanō josī noshô inā kene nō shovima. Nokê vake rasī, nokê tanati keromisi inā. Ato anō rosī nosho ina neska no shovimaro ano sala de aula namāsho ato anō rosīti.

Neska akī cartilha nō shovina noke professor rasīni noke professor rasīni noke vake rasī anō josīta nō shovima.

Nokê vake rasī atō tanati kejo misi ikī chināki nō shovima. Noke professor rasīni.

Nokê sheni wetsa rasī metsapai shokosho anō kene paovo.

Noke shavo rasī aska sevi metsapai katxisho anō kene paovo .

Aldeny Vōpa



Nós professores fizemos esse livro para ensinar na sala de aula. Por que nós fizemos esse material de pintura Marubo? Para as nossas crianças não perderem esse conhecimento. Elas devem conhecer todas as nossas pinturas. Os alunos da cidade também precisam saber do nosso conhecimento, muitos estão deixando de lado esse nosso conhecimento. Quando os nossos filhos e netos crescerem eles vão continuar a saber quando os nossos velhos usavam essas pinturas, tanto nas festas como no dia a dia.

Aldeney Võpa



Nome

Aldeia

Professor

Data de início

Data do final

**Na papirini kene rave vakĩ anõ aĩvo iki ivo
kene merana**

(Procure no livro e escreva o nome de 2 pinturas que só as mulheres usam)

(Desenhe as mulheres usando essas pinturas)

Na papirini rave vakĩ kene anõ vene ke-
nea ivo meraná

(Procure no livro e escreva o nome de 2 pinturas que
só os homens usam)

(Desenhe os homens usando essas pinturas)

Na papirini ana ako rerá voká tsina anõ
vene rasi kenea merá vaiki jochĩ ariná.

(Procure no livro e escreva nome das pinturas que os
homens usam quando vão para o mato para derrubar
o ako.)

(Desenhe os homens derrubando o ako)

Nokẽ sheni wetsa yora yama maká tsi-
nãã awẽne ipaowiya mashẽra. Yora yama
mai voi ato ano ipawa iva yochĩ atso aska
avaikĩ wihatso.

(Pesquise quais pinturas os Marubo usavam quando
iam para a guerra. Escreva e desenhe os homens com
essas pinturas indo para a guerra)

**Aïvo rasĩ Tama rerá maĩnõ kene yosi ma-
tavõ ane merasho wichatson.**

(Procure saber e escreva o nome das 7 mulheres que
aprenderam os desenhos com a árvore Tama. De que
clãs elas eram?)

**Tama rerayavõ ane merá vaiki tero wichi
kawatõ ane marasho wihatso.**

(Pesquise com os velhos o nome dos 7 kakaya que derrubaram a árvore Tama. De que clãs eles eram?).

Awesa tōsho eseyará kene anōitima iki
eseyanã.

(Pesquise e explique quando e porquê as pessoas não
devem usar pintura no corpo).

Aldeia yora ashka kãtxi varãsho nawẽ iki
kaya tiori txeshe pakei , akãnã awesa tõsho
ikira.

(Pesquise e explique quando e porque todas as pes-
soas da aldeia devem pintar o corpo todo só com a tinta
do jenipapo).

Ato ivo Saiki mĩ roa akará oĩvaiki yochĩ atso. Vina atxia, ako iya, shawê vatxi pima, nati saiki aya. Nati sait̃sho anõ kenenã aweti ayara.

(Desenhe a festa que você mais gosta. Pode ser a festa do Kaba, a festa dos ovos , a festa do ako. Escreva sobre esta festa. Não esqueça de mostrar as pinturas que os Marubo podem usar nesta festa).

